ANO 14.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 10 DE AGOSTO DE 1934 N.º 4215

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O sr. Portugal Ribeiro recebemos a seguinte carta:

Em 18 de outubro de 1927 publicou o *Diario de Lisboa* um artigo do sr. T. Julio Borges, no qual se sugeria a ideia de se criar o Museu Alexandre Herculano *no velho e historico eremiterio da Ajuda*. No dia seguinte, numa carta que o vosso jornal amavelmente publicou, eu defendia com entusiasmo tal ideia, embora receasse que ficasse apenas em esboço, o que é vulgar na nossa terra... Tempos depois visitei a casa onde o historiador viveu. Do que vi, tudo expliquei aos leitores do *Diario de Lisboa*, em 17 de janeiro de 1928. Escrevi então: «Do prédio que albergou o maior português do seculo XIX resta apenas as paredes mestras! A sala onde esteve a sua biblioteca é hoje um terraço, que serve de recreio aos pequeninos da «Maternal», que, presentemente, ocupa aquelas dependencias...

Com efeito, lá estão as duas janelas, olhando para o largo... E' tudo o que resta! Porém, as paredes pintadas os tectos estucados e as portas envernizadas indicam que por lá tambem passou essa falta de gosto e pelintrice que caracterizam este desorientado seculo XX!».

Após esta minha visita, a directora da «Maternal» disse-me com uma certa tristeza:

«Não descansarei enquanto não conseguir que se coloque no terraço, onde outrora esteve a biblioteca de Herculano, um busto do grande historiador».

Seis anos passaram. Acêrca do *busto* e do *Museu Alexandre Herculano* nunca mais se falou. Quiz o *Diario de Lisboa* abordar novamente o assunto. Como ha seis anos, volto a defender, com entusiasmo, tal iniciativa, que partiu, como já disse, do sr. T. Julio Borges. A Cesar o que é de Cesar...

Ha vinte anos que me dedico a estudos herculaneanos. No meu canhenho (como diria o dr. Ricardo Jorge) tenho marcado os nomes de todos aqueles que dispensaram a Herculano alguns minutos de atenção. Ao recordar o nome de T. Julio Borges faço apenas um acto de justiça.

Desculpe o tempo que lhe roubei e creia-me sempre amigo e grato — *Carlos Portugal Ribeiro.*

* * *

A CAMARA Municipal mandou demolir os velhos predios do Rato, do fim do seculo XVIII, medida decretada ha muito, e só agora executada. A ampla praça das sete bocas ficará mais livre, aumentando-se a sua area, e por consequencia valorizando-a.

Como em Portugal se peca sempre por exagero, até nas boas intenções, ha quem se lembre de deitar abaixo mais predios, para desafogar tambem a praça das Amoreiras, dando vista aos Arcos das Aguas Livres, que ali morrem. Parece até que uma Comissão de Urbanização tem isso no seu teorico plano. O primeiro edificio a desaparecer seria o formoso palacio do Marquês de Viana, agora Marquês da Praia, e que é afinal o unico predio esteticamente decente que a praça do Brasil possui.

Claro que isto não passa de um alvitre imaginoso, que a Camara não seguirá, até porque não pode, e que nenhum amigo de Lisboa, elementarmente entendido em assuntos de estetica, consentiria com seu aplauso que se fizesse.

Mas veja-se o exagero.

SORRIR

Um jornal parisiense publica a vera efigie de três personagens que se dirigem para os funerais do marechal Lyautey, arvorando cada um deles um sorriso franco e feliz, proprio de compardes que vão para uma festa.

Que se pretendeu com a exibição do trio que a objetiva apanhou no instante em que a memoria do grande soldado não lhe obumbrava sequer os labios?

Talvez convencer-nos de que o mundo oficial honra os mortos ilustres sem a compunção que seria de rigor, encarando o seu passamento como aventura meramente protocolar.

Se assim foi, se tal foi a intenção do jornal satirisante, concordemos que forçou a nota. Uma homenagem funebre não deve realmente confundir-se com um cortejo carnavalesco. A tal respeito não ha divergencias e, se as houvesse, isso significaria simplesmente que as opiniões tem direitos ... que a razão não reconhece.

Será, acaso, censuravel que o sr. Chéron, que é obeso, vasto e bonacheirão, ou o sr. Langeron, que é magro, elegante e desempenado, se deixem fotografar, ao descer do carro que os levava para os despojos mortais de Lyautey, bailando-lhes na fisionomia o classico sorriso dos clichés?

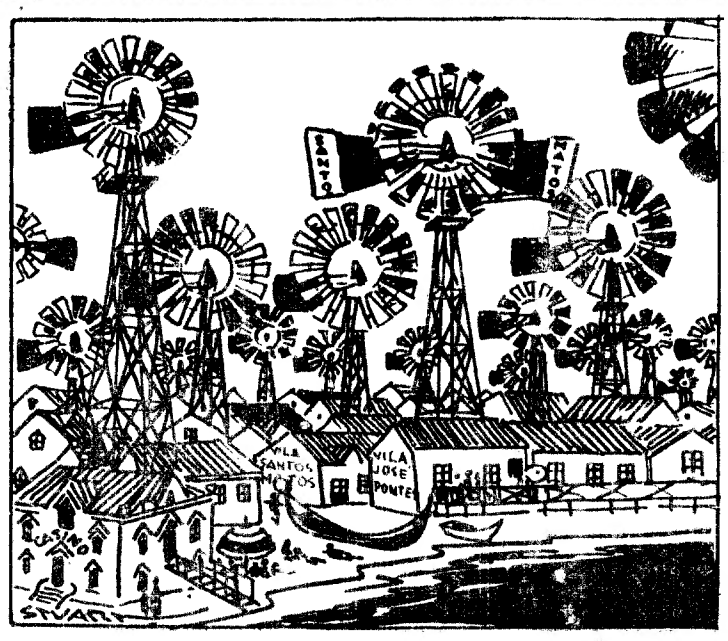
Este rigorismo, se fosse rigidamente interpretado e cumprido, tornaria os funerais multiplicadamente cadavericos. Não é, geralmente, na tristesa praticada como dura penitencia, em roda dum caixão, por mais gloriosas que sejam as cinzas nele arrecadadas, que se manifesta o preito ao mérito.

O marechal Lyautey, que em toda a sua vida honrada e brilhante, foi modelar na sinceridade e pronto na replica, não pertence ao numero dos que toleram o fingimento ou a hipocrisia entre as pompas sepulcrais. Parece-nos, pois, preferivel atenuar um luto nacional com o clarão, mesmo fugaz, da alegria que enienebrecê-lo com a chamada «cara de enterro».

Uma pessoa educada sabe temperar em qualidade e quantidade os seus sentimentos e respectiva expressão, sem ter necessidade de consultar os severos mantenedores de rubricas antiquadas.

Outrora havia as carpideiras que choravam, consoante a paga que recebiam. Entre nós, não faltam Platarcos que, num estilo digno de ser flagelado no altar que levantam aos falsos varões notaveis, graduam as virtudes carcerarias dos seus biografados, de harmonia com a sua rapacidade folgazã e insaciavel.

Que importa, portanto, que no rasto duma urna que avança para a imortalidade, apareça quem se não considere um desterrado, mas um modesto vivente, hiláre e desatento, que se não submete inteiramente á majestade da morte?



Amadora les Moulins...

MUSSOLINI, vontade potente da Italia, ordenou que dois antigos campos de batalha fôssem reintegrados no seu aspecto belico. Num deles, o monte Grappa, nome que tem um forte sabor romano, foi reconstruida a antiga trincheira Vitor Manuel, que ali foi construida em 1917. Abrigos, redutos, bocas de fogo, sacos de areia, fio farpado, numa palavra, o «décor» fantastico da terra morta, assolada, nos anos tragicos da Europa em chamas.

Mas para quê recordar dessa maneira a guerra?

Monumentalizá-la, rasgando de novo as entranhas da terra, cujas cicatrizes ainda recentes ressumam sangue? Talvez o Monte Grappa seja arido, inhospito, inutil como cultura. No entanto, Mussolini, que secou os pauis do agro romano, transformando o lôdo em pão, a agua em humus, a morte em vida, podia ali muito bem, em vez duma trincheira, plantar, simbolicamente, para que ela crescesse em frutos e sombra, e enraizasse fundo, desafiando as tormentas, uma arvore — que um poeta, louco de bondade e de humanidade, diria ser a arvore da paz.

* * *

O MOVIMENTO telefonico do Estado aumenta. E' presentemente o serviço da Administração Geral mais util ao pais e, mesmo nas provincias, o menos sujeito a demoras inconcebiveis (telegrafo) e a burocracias exageradas, de que os empregados, e sobretudo as empregadas, são vitimas com o temor dos regulamentos, que elas interpretam, em regra, contra o cliente.

O serviço urbano em fevereiro, março e abril foi de 295 contos, 402 e 411. O inter-urbano foi de 689 contos, 786 e 741.

O internacional foi de 91 contos, 114 e 102.

O movimento telegrafico deminuiu no continente, nas ilhas, nas cidades de Lisboa e do Porto.

* * *

TEVE a amabilidade, que agradecemos, de vir á nossa redacção manifestar-nos o seu reconhecimento pelo apoio que lhe dispensámos quando agente geral das Colonias, o sr. tenente-coronel Julio Garcez de Lencastre, que vai exercer o cargo de governador da provincia de Luanda.

Ao distinto oficial, que veio tambem apresentar-nos cumprimentos de despedida, desejamos feliz viagem.

* * *

ALVES de Azevedo publicou uma novela com o seguinte titulo: Um caso singular. *Aborda um assunto dificil que, no entanto, conduz a bom termo, graças ás suas qualidades inegaveis de psicologo e pesquisador de almas torturadas.*

* * *

A BORDO do «Mousinho», parte amanhã para Lourenço Marques o escritor Carlos Parreira, que teve a gentileza de nos enviar as suas despedidas.

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanha anos as senhoras:

Condessa das Antas, D. Amelia de Aguiar de Castro e Sola, D. Maria Adelaide de Castro Pereira Pinto Balsemão, D. Mario de Lourdes Horta e Costa de Marcarenhas e Meneses, D. Amelia Freire Cabral de Albuquerque, D. Josefa Forbes de Magalhães, D. Maria das Dores Amaral Cabral, D. Izaura Vaz de Araujo Santana, D. Tereza Reynolds, D. Maria Tereza de Albuquerque de Sá Nogueira (Sá da Bandeira), D. Maria Amelia da Costa Sousa de Macedo (Mesquitela), e D. Maria de Lourdes de Magalhães e Silva.

CASAMENTOS

Sendo celebrante frei Augusto de Araujo F. O. M. que no fim da missa fez uma brilhante alocução, sendo acolitado pelo reverendo João Filipe de Castro (Nova Goa), primo da noiva, realizou-se na capela do palacio dos srs. condes de Valenças, o casamento da sr.ª D. Margarida Jardim Hintze Ribeiro, filha da sr.ª D. Margarida Jardim Hintze Ribeiro e do sr. Antonio Hintze Ribeiro, com o engenheiro sr. Henrique de Sampaio e Castro Pereira da Cunha da Silveira, filho da sr.ª D. Francisca Dart da Costa Cunha da Silveira e do falecido conselheiro sr. José Pereira da Cunha da Silveira e Sousa, tendo servido de madrinhas a tia da noiva sr.ª condessa de Valenças e a mãi do noivo e de padrinhos os srs. condes de Valenças, tio da noiva e Tomé de Castro, tio do noivo.

Terminada a cerimonia religiosa, foi servido no salão de mesa do palacio um finissimo lanche da pastelaria «Marques», partindo os noivos, a quem foi oferecido grande numero de valiosas e artisticas prendas, para o norte do país, onde foram passar a lua de mel, seguindo de ali para o estrangeiro.

NA COSTA DO SOL

No Casino Estoril

O dia de domingo, no salão do restaurante do Casino Estoril, foi elegantemente concorrido, vendo-se ali tanto á hora do «chá dansante», como ao jantar concerto seguido de baile, grande numero de familias da nossa melhor sociedade, entre as quais nos recordam os seguintes nomes:

Senhora de Armendariz del Castillo, senhora de Azocar, D. Piedade Valdez Briffa, D. Leonor de Almeida e Silva Marques Guedes, D. Maria Gabriela Goulart Caldas Forte, D. Lea Cohen Zagury e filha, D. Lia Flora Meneses Moreira e filha, D. Sara Velez e filha, D. Tomazia Ereira e filha, D. Rosa Barroso de Matos Cid e filhas, D. Maria Helena Nobre da Costa, D. Maria Antonia de Sousa Pires Rebelo, D. Anete Amzalack, D. Palmira Lucas Torres e neta, D. Diva de Andrade, D. Laura Vilar e filha, D. Maria Pereira Cantarino e filha, D. Maria de Sousa Machado e filha, D. Maria da Camara Assis Burnay, D. Luiza de Camara Assis Posser de Andrade, D. Sofia Baerlein de Castel Branco, D. Natalia Zagury Contreiras, D. Maria Josefina Burnay Rugeroni, D. Izaura Vaz de Araujo de Santana, D. Sara e D. Raquel da Costa Cardoso, D. Maria Maxima, D. Maria Amelia e D. Maria Izabel de Melo Arriaga, D. Gracinda de Castro Vaz de Araujo, D. Maria Izabel da Camara Assis, etc.

No Palacio Hotel

O Palacio Hotel, do Estoril, continua marcando pela elegancia, encontrando-se ali hospedadas as seguintes pessoas:

Marquês de Orellana, D. José Felix Lequerida, condessa de Montagnac, Mario do Nascimento, D. Horacio Maura, D. Irene de Vasconcelos, J. Fieldman e esposa, primeiro secretario do Japão Tancki Kumabe, senhora de D. F. Lopes Villacañas, Orlando Machado, T. J. Haynes e esposa, H. S. Yeames e esposa, D. Ana de Sousa Lara e filha, J. Fernandes Henriques, dr. Gomez Ulla, senhora de Lacerda Aguiar e filho, senhora de R. A. Rolland e familia dr. Manuel de Antas Oliveira, D. José Maria Serrano, João de Sousa Lara, D. José Brujo, D. Dario Lopes, D. M. del Rivero Guttierrez, Alberto Morais Pinto e esposa, E. L. Keidan e esposa, D. Antonio de Sousa Lara, D. Miguel Rodrigues Acosta, esposa e filho, D. Manuel de Foronda y Gomez, A. P. Armmingeat e esposa, Ector Munn e esposa, M. A. Foster, A. T. England, D. Manuel Martins de Luque, W. F. Smith, Joaquim Cardim, Child e esposa, R. C. Long, senhora de Bates-Batcheller, Alberto Magno Rodrigues e esposa, senhora de Renoux, D. Laura Tassi Maximiano Cotta, Louis Veyron e esposa, F. E. Maurer, W. B. Morgan e esposa, miss C. V. Molteno, A. Mendes Leal e esposa, R. D. Blun, M. Camarachesco, Erico Braga, etc.

Diario de Lisboa, o *Sempre Fixe* e *A Bola* vendem-se e recebem-se anuncios na Livraria de A. S. Capela, em Faro, e na sucursal de Olhão.

TEATROS E CINEMAS

"Gado bravo"

O Tivoli estreou ante-ontem um novo fonofilme português, «Gado bravo», em que interveio como realizador Antonio Lopes Ribeiro, e que é produção do Bloco H. da Costa.

O desempenho esteve a cargo de artistas portugueses e estrangeiros. A sonorização foi feita em Paris.

O «Diario de Lisboa» ainda não teve ensejo de se referir a este novo fonofilme, ao qual consagrará amanhã um artigo de apreciação critica.

Atrás do reposteiro

Outro mal de que enferma o teatro são os amadores que, metendo-se dentro dele, pretendem que os tomemos a sério e como homens de teatro a valer. E' grande e numerosa a falange que envolve todos os sectores do teatro, desde o *empresario miliciano* até ao *pirata* que, á sombra de um semanario que existiu em tempos, ainda logra que lhe satisfaçam as requisições de bilhetes, para os vender por meia duzia de tostões. Ha ainda o fazedor de *bonecos* que quere ser figurinista; o *pinta-monos* que se atira a borar cenarios; o *curioso*, que quere representar á força; o *orientador* que anda sempre na mira de um negocio chorudo na provincia; o *falso informador*, na pilhagem de noticias, quantas vezes inventadas; o *autor* que nunca vê as suas peças representadas e, finalmente, o *alviçareiro*, que pretende saber tudo e, afinal, nunca sabe nada. E esta praga aumenta constantemente...

—Um nosso camarada de Imprensa está a concluir uma comédia, já com empresa assegurada, a que pôs o titulo *E... o vizinho ralado!...*

—Sob a direcção do actor Artur Marcelo parte brevemente, em *tournée* pelas principais praias e cidades do país um grupo artistico, levando no seu repertorio as revistas *Rosas de Portugal* e *Dia de Romarias*, tal como foram postas em cena em Lisboa. Dêsse grupo fazem parte os artistas Elisa de Guisette, Dora Vieira, Cinira Cruz, Suecia Gonçalves, Jorge Gentil, José Vitor, Joaquim Roda, seis coristas bailarinas e o maestro Vasco de Macedo.

—A *tournée* Hortense Luz, sob a égide de conhecido empresario, se se fizer, terá lugar em plena epoca de inverno, por isso que esta actriz terá de submeter-se, este verão, a um aturado tratamento da sua saude.

—As ultimas noticias de S. Paulo (Brasil) dão a trabalhar no Boa Vista, a companhia italiana *Canzone de Napoli*, de opereta, a que se seguem a companhia Vignoli-Tigneni, que se estreou com *Merletti de Venezia;* no Santana, o magico Cantarelli; no Recreio uma companhia brasileira, com a comédia *Já despedi a criada...* e no Casino Antartico, a companhia de Jardel Jercolis.

—Ataíde Perry, redactor de *O Primeiro de Janeiro*, do Porto, e Antonio Tavares, ponto teatral, concluiram uma farsa musicada com o titulo *O sr. Pesidente*, que esperam vêr aceita por qualquer empresa, dada a optima impressão colhida na sua leitura.

—Enquanto prosseguirem no Variedades os espectaculos da comédia de mestre Eduardo Schwalbach, *A Bisbilhoteira*, Erico Braga trabalhará na direcção da montagem da nova revista *O novo dia*, que ali vai ser representada.

—Todas as noites é acrescentada de novos numeros e das melhores novidades, parecendo já outra peça diferente, a revista do Politeama, *A Volta a Portugal*, que ali continua a preços populares e que só neste teatro se representará até ao final da sua carreira.

—Toda a direcção artistica dos espectaculos que vão iniciar-se no Avenida com uma nova companhia e com a farsa *E' agora, ó Nicolau!* foi confiada ao escritor Alberto Barbosa, um dos seus autores.

—Está em marcha uma ideia que permitirá, para solucionar um pouco a crise do desemprego na classe teatral, a realização de espectaculos que se farão em recintos destinados a viagens entre os varios continentes portugueses.

—Além de Ilda Stichini e Alves da Costa, nenhum artista da sua companhia poude realizar o seu beneficio em Lourenço Marques, aos quais foi arbitrado o preço de 9 contos. Um dos artistas, porém, teimou em fazer a sua festa, realizando-a com um espectaculo cinematografico.

—Adolfo Hubner, Baltazar Rodrigues, Amarelhe, Viegas, Barradas, Stuart Carvalhais, Luiz Salvador, Almeida & Duarte e Raul Campos são os cenografos que estão pintando todo o cenario da futura revista do Trindade *Lua Cheia*.

—A bordo do *Carvalho Araujo* tambem seguiram, em viagem pelo Mediterraneo, os dois capitalistas do Norte que têm sido associados, com o empresario José Loureiro, na exploração do Sá da Bandeira do Porto.

—Na primeira festa de caridade em que tomar parte a actriz-cantora Corina Freire lançará em Lisboa a moda de uma nova raposa argenté, que se enverga como um vestido.

—O agrupamento artistico *Canção Regional Portuguesa*, que trabalha sob a direcção de Augusto Soares, deu ontem uma audição na Estufa Fria, no Parque Eduardo VII, acompanhado pela orquestra-jazz Almeida Cruz, durante o chá que a Camara Municipal ofereceu ao *lord mayor* de Liverpool e comitiva, na sua passagem por Lisboa, tendo sido muito aplaudidos todos os seus elementos.

—No grandioso serão da moda que, como é habitual ás sextas-feiras, se realiza esta noite no Luna Parque, onde se reunem as melhores familias da nossa sociedade e as mais lindas senhoras de Portugal, apresenta-se, pela primeira vez, entre outras formosas atracções, o *Homem Tartaruga*.

—No Capitolio estreia-se hoje um grupo de artistas portugueses que vai apresentar os mais interessantes bailados e canções do folclore nacional.

"récord" de ligação aerea

entre a Europa e a America do Sul

Os dois grandes aviões franceses *Croix du Sud* e *Arc en Ciel*, empregados no serviço postal, entre a França e Buenos Aires, acabam de estabelecer o *récord* da rapidez, respectivamente á ida e á volta, entre os dois continentes, fazendo o primeiro o percurso em 3 dias e 15 horas, de Toulouse á capital da Argentina, via Dakar e Natal, e o segundo em 4 dias e 13 horas, daquela capital a Toulouse via Natal, Praia e Port Etienne.

O horario das chegadas e partidas foi rigorosamente cumprido, constituindo os dois vôos uma notavel *performance*, que é possivel manter, dada a perícia dos pilotos franceses e a perfeição tecnica dos aparelhos.

BOLSA DE LISBOA

10 de agosto

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 % 1923			
convert. em 4 3/4 % 1934	1.102$00	1.101$00	1.102$00
Consolidado 5 1/2 % 1933	—	1.050$00	1.051$00
» 4 1/2 % 1933	985$00	983$00	
Externo 3 % 1.ª Serie ..	1.591$00	1.590$00	1.593$00
» 3 % 2.ª » ..	—	1.667$00	1.675$00
» 3 % 3.ª » »	1.600$00	1.600$00	1.604$00
mp. 4 1/2 % 1912	—	—	—
» 6 1/2 % 1928-Madeira	—	—	—
» 6 1/2 % 1930-Consol	519$00	519$00	519$50
» 6 3/4 % 1930-Portos	524$00	523$00	524$00
» 6 % 1932	—	—	1.025$00
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port	—	—	—
Lisboa & Açores, » »	—	—	—
Portugal » »	1.036$00	1.036$00	—
Espirito Santo	—	—	—
C.as de Seguros			
Bonança	—	630$00	630$00
Fidelidade.....	—	—	16.000$00
Mundial	—	165$00	168$00
Nacional	—	615$00	—
Sagres	930$00	930$00	940$00
Pagus.....	—	630$00	—
C.as diversas			
C. P. ordinarias	100$00	90$00	105$00
» » previlegiadas.....	41$50	40$50	42$00
Aguas de Lisboa, port..	—	485$00	560$00
Cerveja Estrela.	247$50	246$00	247$50
Cimentos de Leiria.....	—	450$00	540$00
Credito Predial	—	24$2	22$50
Gaz e Electricidade....	271$00	270$00	27 $00
Navegação	72$00	71$00	73$00
Portugal e Colonias	69$00	68$80	69$20
Portuguesa de Pesca ..	—	155$00	140$00
» de Tabacos.	348$50	348$00	348$50
Tabacos de Portugal ...	290$00	285$00	290$00
Tabaqueira	—	—	315$00
União Electrica Portug.	—	—	—
Coloniais			
Assucar d'Angola	385$00	385$00	—
Busi—1.ª Emissão.....	—	43$00	45$00
» —2.ª »	—	—	—
Ilha do Principe	134$00	133$50	134$50
Obrigações			
C. P. 6 o/o...	442$00	440$00	445$00
Prediaes 6 o/o—1932 1.ª	—	89$00	—
» 7 o/o	117$00	116$50	117$50
» 8 o/o.....	91$10	90$80	9 $10
U. Electrica Port. 7 1/2	—	120$00	125$00
Busi 9 o/o.	119$00	118$50	119$50

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

Telef. 2 5482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$05	110$20
Paris	1$44,1	1$44,3
Madrid	2$99,1	2$99,5
New-York	21$60,5	21$63,5
Zurich	7$14	7$15
Roma	1$87,6	1$87,8
Bruxelas	5$1 ,5	5$14,2
Amsterdão	14$80,1	14$82,1
Berlim	8$55,4	8$56,5
Praga	$10,8	$90,9
Rio de Janeiro	1$47,5	1$47,7
Libra ouro.....	—	—

BOLSA DE LONDRES

LONDRES, 10. — Bolsa de Valores: boa tendencia. Em muitas secções: firmes ou activas. Caminhos de ferro metropolitanos: fortes, devido ás perspectivas favoraveis das negociações relativas aos salarios. Industrias metropolitanas: na sua maior parte boas. Borracha: procuradas, sendo as cotações as mais altas dos ultimos anos. Minas: subida quasi geral. Internacionais e caminhos de ferro estrangeiros: muito firmes. — (Havas).

Bem fazer

Procurou-nos o marido da senhora que ante-ontem nos visitou e disse que fôra abandonada com cinco filhos para nos dizer que o assunto está a ser debatido perante a Tutoria da Infancia, mas que está desde já disposto a receber em sua casa as crianças que muito ama, visto não ser outro o seu desejo.

LUNA-PARQUE

HOJE: SERAO DA MODA

Grande novidade: O Homem-Tartaruga! Dezenas de atracções internacionais de alta classe

POLITEAMA

HOJE — 2 sessões

A Volta a Portugal

PREÇOS POPULARES

Fauteuils de orquestra 10$00 Balcão de 1.ª 9$00 Balcão de 2.ª 6$00 Camarotes de 1.ª 40$00 Camarotes de 2.ª 30$00 Frisas (5 entradas) 40$00 Geral numerada 3$00

Geral 2$50

AVENIDA

Hoje — Amanhã e Domingo

Duas sessões

ULTIMAS NOITES DA REVISTA

SANTO ANTONIO

PREÇOS: 5$00, 7$00, 9$00 e 12$50 Camarotes: 25$00, 35$00 e 45$00 Galeria 3$00

Lêr na

A BOLA

TODOS OS DESPORTOS CINEMA TEATROS ET.

VARIEDADES

DUAS SESSÕES A'S 9 E 11 HORAS

BISBILHOTEIRA

COMEDIA DO MESTRE EDUARDO SCHWALBACH

Tauromaquia

A corrida de domingo proximo a favor do Cofre de Pensões das Viuvas e Orfãos da Policia

Como a organização da corrida do proximo domingo é um modelo de honestidade e de tecnica não são necessarios os reclames. Bastam as referencias, que dizem tudo.

José Vera
Niño del Barrio

Os toiros são de Patricios, de Coruche, que forneceram a melhor corrida do ano passado, os "espadas„ — Palomino, "Niño del Barrio„ e Ricardo Torres — triunfaram, como sempre triunfam, nas corridas toureadas em Cartagena e Malaga e a lide será ao uso de Espanha nos três "tercios„.

Damos, a seguir, o interessantissimo concerto de musica espanhola, que será executado pela magnifica Banda da Policia, das 16 e 30 ás 17 e 30:

Gallito — Paso doble — F. Alonso.
La Revoltosa — Fantasia da zarzuela — Chapi.
El Metodo Gorritz — Zarzuela — Lléo.
Ris Ras — Selecção da Revista — Luna e Penella.
Las Leandras — Paso doble — S. Alonso.

Após este concerto haverá intervalo de um quarto de hora, começando a seguir a lide, que não sofrerá interrupção.

O sr. comandante da P. S. P. dignar-se-á presidir a esta sensacional corrida, que o sr. conde da Torre dirigirá com a sua reconhecida competencia.

DESPORTES

O campeonato de tennis na Curia

Como temos anunciado, está a despertar grande entusiasmo o proximo fim de semana na Curia, mercê das grandes festas que a direcção do Palace Hotel e do Curia Palace Sports Club promove amanhã e no domingo.

Amanhã, começam as provas do grande campeonato de «tennis», que constituirá um dos mais animados actos que a respectiva Federação oficialmente promove na corrente temporada. As provas serão disputadas por alguns dos melhores tenistas portugueses do Norte e do Sul, como informámos em devido tempo.

Outro facto de vida elegante e desportiva, que vai atrair numerosa concorrencia á Curia, é a inauguração da grande piscina-praia do Palace, que se realiza no sabado, ás 14 horas, com a realização de interessantes provas de natação entre as «équipes» masculina e feminina do Sport Algés e Dafundo e do Sport Club do Porto. Devem tomar parte nas provas os melhores campeões regionais do Norte e do Sul do país. As finais das provas para a disputa da taça «Paraiso», em «water-polo», realizar-se no domingo.

Por ultimo, no jantar á americana de sabado, repete-se o baile das hortensias, que ha pouco se realizou em Estoril, com grande brilho e animação.

Como ha dias dissemos, este fim de semana vai ser na verdade excepcionalmente brilhante na Curia.

* * *

No proximo domingo, o Benfica, o Sporting, o Belenenses e o Campo de Ourique, levam a efeito um festival de ciclismo e de atletismo, no Estadio do Lumiar, com o programa que segue:

Provas de ciclismo:

I — Desfile de corredores; II — Eliminatoria da corrida para 3.as e 4.as categorias (5 voltas); III — Corrida para crianças (2 voltas); IV — Meia final da corrida de 3.ª e 4.ª categorias.

Provas de atletismo:

I — Final da corrida de 3.ª e 4.ª categoria; II — Final da corrida de velocidade (1.ª categoria); III — Corrida de perseguição para 1.ª categoria (12 voltas); IV — Corrida de perseguição para socios do Benfica; V — Corrida á americana de 1 hora para 1.ª categoria.

Estão inscritos todos os populares corredores do Benfica, Sporting, Belenenses, Campo de Ourique e entre os quais Nicolau, Trindade, Cesar Luiz, Ezequiel Lino, João Francisco, Militão Leal, Eugenio Martins, João Rainho, e os especialistas de pista, tais como Gil Moreira, Santos Duarte, Aguiar da Cunha, Garrido, Assunção e Silva, João de Sousa e Carlos Simões.

Realiza-se amanhã, pelas 21 e 30 horas, no Ateneu Comercial de Lisboa a posse dos corpos gerentes da Federação Portuguesa de Basket-Ball, que será dada pelo sr. Raul Vieira, presidente da Confederação Portuguesa dos Desportos.

★ ★ ★

Realiza-se no proximo domingo, dia 12, pelas 15 horas, na piscina do Sport Algés e Dafundo, um festival de natação, sendo distribuidas medalhas a todos os primeiros e segundos classificados de cada prova.

O festival, que serve de propaganda da natação dentro do S. L. B., é feito com entradas gratuitas, podendo os socios do Clube, mediante a apresentação do seu cartão de identidade, fazer-se acompanhar tambem por senhoras de sua familia.

O programa consta de provas para infantis, principiantes iniciados, principiantes, juniors, seniors, meninas, em saltos artisticos e uma exibição de «water-polo» feita por duas «équipes» do clube.

* * *

Participa-nos o Sporting Club de Portugal a eleição dos seguintes corpos gerentes, na ultima assembleia geral:

Assembleia geral—Ernesto Navarro, Alvaro de Sousa, José Dias Ferrari e Edmundo Marques Mendes.

Direcção—Dr. Joaquim de Oliveira Duarte, Alvaro Betamoza Dias, Paulo José Vieira, Francisco Rafael Rodrigues Junior, Francisco Gonçalves Franco, Carlos Queiroga Tavares, Antonio Candido Simões, José Barreiros e Joaquim Silveira.

Conselho Fiscal—Dr. Manuel Pereira de Oliveira, Tomaz Gonçalves Pereira Junior, Miguel Silva, Alvaro Ribeiro Lopes e Pedro Camara Freitas.

* * *

A Federação Portuguesa de Box está activando a organização da final do campeonato amador, 1.ª serie, devendo esta prova realizar-se até ao dia 20 do corrente, em local a anunciar oportunamente. Os amadores não devem, portanto, descurar os seus treinos.

* * *

Foram eleitos, para o exercicio de 1934-35, os seguintes corpos gerentes do Club Lusitano de Basket-Ball.

Asembleia geral—Julio Leão de Almeida, Frederico Cesar de Barros, Gustavo Moreira e José Epifanio Nunes Silva.

Direcção—João da Luz, Marcelino Dias Barbosa, Carlos Dias de Almeida, Manuel de Morais Ferreira, José Magalhães, Faustino Teófilo Graça e Augusto Silva.

Conselho fiscal—Afonso Salcedo, Ernesto Fernandes e Anibal Vieira.

Semi-breves

Bandoria diabolica

Sim, se o Diabo existiu, criado pelo mito de ontem, existe ainda na invocatoria, inculta e culta de hoje, pela necessidade de se dar correspondente tradução a fenomenos, pragas e desejos, que em sua desconhecida e perturbadora estranheza revestem aspectos incompletamente definidos por esse termo e mesmo apesar de ele, afinal, pouco os dirigir ao cognoscivel. Um verbalismo imprescindivel.

Os factos certificam a demolatria! E quantos tratados, um pouco amarelecidos, não existem sobre os demonios, suas artes, tentações, etc.! Uma biblioteca.

Ele nunca deixou de estar na crença e na linguagem explicativas dos povos, como nunca deixou de resplandecer nas crendices de exteriorizações e nas literaturas mais diferentes.

O seu nome e as suas atribuições poderão ter mudado um pouco com as idades e com os progressivos modos de ver: mas, lá no fundo, é sempre o mesmo, com um corpo que se transforma á simples vista, pelos andrajos ou pelos ouropeis pretos ou vermelhos com que o vestem...

Já não será o taciturno do conto de Merimée que, na outra margem do Tejo, da longa negra capa tirava e estendia o braço irrequieto! Agora, o de Giraldoni, mais encarnado que uma purpura cardinalicia!

Satanaz, Diabo, Lucifer, Demo, Pero Botelho, Demonio, Belzebuth, Mefistoles, Mafarrico e até, no presente, jornalisticamente, Artur Inez, etc.: é ele, invariavelmente ele: sem mudança: espirito, o genio do mal, anjo, a alma danada, anjo decaido, o inimigo, a tentação, anjo das trevas, inteligencia, espirito indigno, o rebelde, o mau anjo, o perfido, o malefico, o tentador, o infernal, o caido, o que arrosta, o que nos tira do bom caminho, tentador dos homens, o que nos vence, sem nós pretendermos ser vencidos—se bem que, algumas vezes, em animo o desejemos:—o que nos perde, o que nos deslumbra e cega, o que cai levando-nos nessa queda, para nós tão imperceptivel quando não raro deliciosa... se não fôra as danosas consequencias.

Diabo! Diabinho! Inimigo de Deus e dos homens!

Cruzes! Figas! Principalmente, quando ele vestir saias!...

E continue-se a perseverar no inconcebivel mas necessario erro de concepção para tambem se ser... «Diabolicum»!

Ao Diabo, tudo o mais que seja, andando ele á solta e a quatro...

JOSÉ PARREIRA

A CRISE INGLESA

LONDRES, julho.—Para os economistas que começam a pôr a claro a historia da actual crise mundial, um dos aspectos mais interessantes do problema, é como a Inglaterra tem podido resistir a uma crise tão grande e intensa, com tanta tranquilidade e sossêgo. Dizia-se, que a Inglaterra, ainda antes da crise, tinha as forças esgotadas, e cuja época do poder e grandeza pertenciam ao passado, e apesar de tudo isto a Inglaterra passou sobre a crise, como por sobre uns «rails». Nos Estados Unidos, país jovem e rico, a crise produziu bancarrotas, gréves, desemprego forçado de quasi metade da população. Porque não se deu na Inglaterra nada disto? Em primeiro lugar o sistema bancario inglês é completamente diferente do de qualquer otura nação, onde 85 por cento dos negocios bancarios estão nas mãos de cinco grandes bancos, pelo que o governo não poderia permitir que se declarassem em bancarrota, bancos de tal importancia. Por isso o publico tem plena confiança neles. Outra razão do exito da Inglaterra na crise mundial está na politica financeira dos seus municipios. Todo o emprestimo municipal tem de ser aprovado pelo governo central. Outra defesa esteve nos «seguros contra as revoluções», isto é seguros contra a velhice, enfermidades e maternidade. Por ultimo, a politica agraria do governo inglês, protegendo os agricultores por um sistema de impostos aduaneiros. A nova politica deminuiu as importações de produtos alimenticios dando impulso á produção nacional. Por isso a crise foi para a agricultura inglesa, um periodo de expansão.—(United Press).

Companhia Sintra-Atlantico

A Companhia Sintra-Atlantico estabeleceu o seguinte horario para as suas carreiras de auto-carros entre Azenhas do Mar e Lisboa, (Largo de S. Domingos, n.º 11), com passagem por Praia das Maçãs, Colares e Sintra:

Nos dias uteis: partida de Azenhas do Mar ás 8 e ás 15,55 horas; partida de Lisboa, ás 10 e ás 18 horas.

Nos domingos e dias feriados: partida das Azenhas do Mar, ás 8 e ás 17 e 30 horas; partida de Lisboa ás 10,30 e ás 19,30.

Marcação de bilhetes e informações: rua da Prata, 122; telefone 2 5359.

Carros electricos a todos os comboios de Sintra e de Azenhas do Mar.

Assinaturas de Vilegiaturas
DO
Diario de Lisbôa

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal para as pessoas que vão residir para as praias, termas ou campo, abrem-se, desde já, na administração do «Diario de Lisboa», assinaturas por 10, 20 e 30 dias, mediante o pagamento ou a remessa da respectiva quantia.

10 dias.....	3$00
20 dias.....	6$00
30 dias.....	9$00

PROVINCIAS

PRAIA DO RIBATEJO, 8.—Foi aqui dia de festa o passado domingo, em virtude da inauguração da luz electrica, importante melhoramento só agora efectivado, mercê dos esforços da Comissão de Melhoramentos, que ha tempos se constituiu sob a presidencia do sr. Julio Vieira da Cruz, cujo principal colaborador é o sr. Antonio Alves Barradas.

Os trabalhos já começaram no principio de 1933, para o que muito contribuiu o falecido sr. João Luiz de Oliveira.

Organizou-se pouco tempo depois a Comissão de Melhoramentos que prosseguiu as diligencias encetadas, conseguindo por fim não só o auxilio da Camara Municipal da Barquinha e de varios subscritores, bem como o concurso da firma industrial Manuel Vieira da Cruz & Filhos, Limitada, que cedeu desinteressadamente a utilização da sua cabine transformadora.

O programa das festas foi elaborado e executado por elementos do Gremio Recreativo Praense.

Após um copo de agua, servido por gentis meninas, realizou-se o arraial na praça publica, onde se notou enorme afluencie de publico.

Foi o arraial abrilhantado pela charanga do Batalhão de Pontoneiros, do Poligono de Tancos, e pelo «Jazz Melodia Praense».

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

UM SOBRINHO DO PAPA

vai contrair matrimonio

CIDADE DO VATICANO, agosto—O anuncio de que o sobrinho do Papa, o conde Franco Ratti está para casar com a sr.a Angela Maria Crespi, filha do senador Silvio Crespi causou profunda alegria e satisfação a Sua Santidade, segundo manifestaram os membros da casa papal.

A causa principal da alegria do Pontifice deve-se ao desejo de ver o seu sobrinho, Franco Ratti, por quem sente um carinho realmente paternal, casado antes da sua morte e assegurada a sucessão da sua familia. Diz-se tambem, que o casamento do conde Ratti será a feliz coroação de uma velha-amizade que une as duas familias. O pai da noiva foi duas vezes ministro de Estado, e membro da delegação italiana, em Versalhes. Sua Santidade casará os noivos, como já fez com a sua sobrinha Maria Luiza, casada com o marquês Ugolini. O casamento do conde Ratti celebrar-se-á no proximo outono e será revestida de grande imponencia, pois o noivo é o chefe da familia Ratti, e tambem pelo posto que ocupa no Vaticano como Presidente da Junta Executiva. A cerimonia religiosa celebrar-se-á na Capela Sixtina.—(United Press)

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

AMARIZ
ESTORIL

TODOS OS DIAS
ALMOÇOS
A
ESC. 15$00

As novas bases navais
dos Estados Unidos

WASHIGTON, agosto.—As altas autoridades desta capital consideram como possivel o desenvolvimento de uma poderosa base naval em redor de Dutch Harbor, nas ilhas Aloutian, no caso de falharem os tratados navais. Esta base constituirá em parte a resposta dos Estados Unidos ás exigencias do Japão sobre a paridade naval.

Outras bases se estabeleceriam possivelmente em Guama, Samoa e Honolulu. Os planos destas bases foram já expostos em 1922, na Conferencia de Washington, quando os Estados Unidos resolveram abandoná-los, se as outras nações fizessem tambem sacrificios, que compensassem esta renuncia, entre os quais se inclua por parte do Japão a aceitação da proporção de 5-5-3 para a sua marinha de guerra. Os estrategicos navais têm protestado desde então, contra as desvantagens dos Estados Unidos no Pacifico, por causa da falta de bases de operação naval.

O Japão converteu-se no país dominante do Pacifico, onde os Estados Unidos têm grandes interesses e possessões. O Japão tem sob o seu poder ilhas que pode utilizar como bases submarinas no meio do Pacifico, precisamente no meio das possessões dos Estados Unidos. Os estrategicos navais consideram Duach Harker como esplendida possessão de ataque ou de defesa.

Constitui uma baia protegida por terra, por ambos os lados, livre de gelos e uma distancia de 1,75 milhas maritimas, em rota para a Asia, dos Estados Unidos.

Este ano, pela primeira vez, Duach Harber foi visitada por uma esquadrilha de doze aviões de marinha e dois barcos de abastecimento. Tambem fará uma viagem de exploração uma esquadrilha de submarinos, com dois barcos de abastecimento que seguirão para Honolulu antes de voltar aos Estados Unidos.

Outro indicio de que as autoridades navais pensam na possibilidade de estabelecer uma base naval nas afastadas ilhas deriva do facto de se estar estudando a realização de manobras totais perto de Alaska, no proximo verão. — (United Press).

A proposito de plagios...
Uma peça de teatro que foi estreada, "como original", em quatro paizes

A Imprensa acaba de denunciar um plagio literario que transborda as fronteiras do impudor. Pelo visto, houve um cavalheiro que introduziu no programa de domingo da estação C T 1 G L. como obra sua, um adoravel poemeto do nosso ilustre colega Rocha Junior, intitulado *Rouxinol Cativo*.

A proposito de plagios longo rosario era necessario desfiar—em poesia, em romance, em teatro—e até em jornalismo. Ainda ha pouco uma empresa editora foi obrigada, pela Sociedade dos Autores Inglêses, a pagar uma quantiosa indemnização—porque, burlada por um *autor de genio*, publicara, como original, a tradução duma novela—cremos que de Wallace... O nosso camarada Artur Inês tambem foi surpreendido com o aparecimento em jornais da provincia de varios sonetos seus, todos assinados pelo mesmo escamoteador desconhecido.

Mas, é preciso confessar que esta especie de descarada ladroeira literaria—não é exclusivo nosso. Ha muito que se internacionalizou. Não têm conto as cronicas de jornalistas portugueses que certos diarios e revistas sul-americanas estampam sobre a assinatura de gente da casa... O ano passado, por exemplo, duas folhecas do Rio de Janeiro lançavam, no mesmo dia, o mesmo artigo—cada uma firmando-o com nomes diferentes—mas cuja verdadeira autoria era a de um colaborador do *Janeiro*, do Porto. Foi esta coincidencia que os desmascarou a ambos.

Contaram-nos um caso de *plagiatos em circulo* que merece publicidade. Estreou-se, não sabemos quando nem em que teatro de Lisboa, uma comédia, *original de Fulano*—que se grudou aos cartazes durante três meses de êxito. Um concorrente, a quem a ciumeira aguçara a memoria, foi vasculhar o seu arquivo—e veio radiante, para o café, berrar que o *original* de Fulano não passava dum plagio á comedia espanhola, original de Z...,estreada em 1914, em Madrid. E como prova—apresentava a obra impressa. Ora estava presente um português que habitualmente vive em Paris e que pediu a peça; e no dia seguinte veio estoirar de pasmo os con-tertulianos com outro imprevisto:—«Bem me parecia que esta comédia não me era desconhecida. Vi-a em Paris, em 1909 ou 1910, mas como original do escritor francês W... Julo até que veio publicada na *Petit Ilustration*... Chegando a França procuro-a e mando-a.»

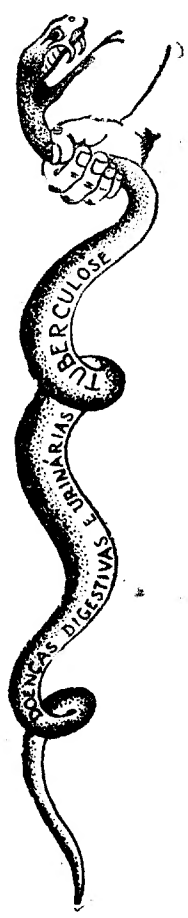
Um mês depois, enviou, em vez da obra,—uma carta dizendo que, ao esgaravatar o assunto, soubera que a tal peça, *original do francês W...* provocara ruidosa barulheira na Imprensa—visto que certo critico descobrira que ela não passava dum reles plagio e que fôra estreada num teatro de Milão, no ano de 1905—sendo *original do italiano V...*

Na tarde em que esta revelação foi lida na tertulia—aparecera um velho homem de teatro, que tinha pertencido á empresa do velho Gimnasio...—A melhor ainda vocês não sabem! E' que essa comédia já foi representada pelo Vale, Cardoso, Telmo, Barbosa, etc., ai por 1898 ou 99—e *era original* do nosso falecido dramaturgo Beltrano...»

Não se esmiuçou mais este emmaranhado novelo de plagios—mas é possivel que, continuando a investigar, chegassem ao teatro grego—passando por Shakespeare, Moliere, Tirso de Molina e até—quem sabe?—por Gil Vicente! *Si no e vero...*

REPORTER X

CASOS INEDITOS!!!
constatados pela CIENCIA, pelo PUBLICO
O PODER CATALISADOR DA AGUA DE GRICHÕES!!!



O PUBLICO:

(Temperaturas)
... Sr.:...

Sofro ha longos anos de fraqueza geral, acompanhada de temperatura, falta de apetite.

Fiz um tratamento com agua de Grichões e constatei, com enorme alegria, que a temperatura desapareceu, recuperei o apetite e aumentei 4 quilos. Etc.....
... ...

a) **A. de Araujo**
R. Campo Lindo, 37 — Porto
Esta menina é filha de uma familia das mais distintas do Porto.

(Intestinos, Figado
... Sr.:...

Durante o periodo em que estive internado na Estancia do Caramulo usei as aguas de Grichões

E a sua influencia sobre os meus intestinos e figado foi admiravel.

O meu estado geral melhorou consideravelmente. Sinto-me bem disposto como nunca estive.....
... ...

a) **Mario Dias**
(Funcionario do Instituto Superior de Comercio do Porto).

(Estomago)
... Sr.:...

Estive imenso tempo muito fraca, o meu estomago não permitia que me alimentasse convenientemente.

Elogiaram-me a agua de Grichões, tomei-a; e as minhas melhoras foram rapidas. O meu estomago começou a funcionar bem. Sinto-me mais fortalecida e bem disposta. ... ...

a) **Maria Luisa Castelo Branco**
(Ajudante de farmacia da Assistencia Nacional aos Tuberculosos—Lisboa).

Sofri cinco anos dos pulmões, segui rigorosamente varios tratamentos, entre os quais 30 meses consecutivos de sanatorio: nunca me senti tão bem como agora, depois de ter tomado as vossas aguas!

Faço melhor as refeições. O meu estomago e intestinos funcionam perfeitamente, sinto-me fortalecido e bem disposto como anteriormente não estive nunca.
... ...

a) **Alfredo Pimenta**
(Oficial do Exercito licenceado—R. Garrett, 9—Porto).

A CIENCIA:

Verifiquei que as aguas de Grichões exercem uma acção estimulante, mesmo nalguns doentes fortemente intoxicados.

Julgo interessante generalizar o emprego das aguas de Grichões como adjuvantes no tratamento de muitos estados morbidos, inclusivé tuberculose pulmonar. ..

a) **Joronimo de Lacerda**
(Distinto Director da Estação Climaterica do Caramulo).

Não tenho ainda um juizo seguro sobre os efeitos das aguas de Grichões, mas em dois doentes, sobretudo, julgo poder dizer que muito beneficiavam com o uso da agua, parecendo-me benefico o efeito da agua sobre o engorgitamento das lesões pulmonares.
... ...

Eram doentes portadores de formas congestivas, doença de evolução arrastada, com tendencia acentuadamente fibrosa e nos quais notei um efeito nitido de desengorgitamento das suas lesões e que, até agora, volvidos cêrca de oito meses após o uso das aguas se tem mantido. Estes doentes com frequencia faziam pequenas pousses congestivas, ligeiramente febris e desde então não mais tiveram de ir á cama por este motivo.
... ...

a) **Amandio Paúl**
(Distinto Director do Sanatorio da Guarda).

Tendo ensaiado no meu serviço hospitalar, em alguns doentes tuberculosos as aguas de Grichões, pude constatar que o aumento de apetite se deu em todos eles e mais ainda, que ela possui propriedades diureticas.
... ...

a) **Eugenio Mac Bride**
(Distinto Medico dos Hospitais Civis de Lisboa).

Na experiencia que fiz na minha clinica do Hospital Sanatorio da Ajuda, com a agua de Grichões, obtive sempre bons resultados. Em TODOS OS DOENTES notei uma sensação de euforia e um aumento de apetite, traduzindo-se muitas vezes por elevação de peso ... ...

a) **Laça de Veiga**
(Distinto Clinico do Sanatorio da Ajuda).

Constata-se pela experiencia que a AGUA DE GRICHÕES **DEPURA, TONIFICA e RECONSTITUI** o estado geral do organismo, consequentemente todos os seus orgãos: ESTOMAGO, INTESTINOS, RINS, FIGADO, especialmeate PULMÕES. Optimas para CONVALESCENÇAS e ESTADOS DE FRAQUEZA. Infaliveis nas AZIAS.

A agua de Grichões é agradabilissima. Util a todas as pessoas mesmo as mais fortes. Basta experimentar uma vez.

Depositarios gerais no sul do País: Silva Leal, L.da — R. Fanqueiros, 65, 1.º Telef. 2 6363. Sede da Socied. Grichões: R. Alegria, 779. Telef. 1356 - Porto — **Entregas a domicilio, em Lisboa:** Vale & Dias-Rua da Salitre, n.º 42-E-Telef. Nt. 5175.-Farmacia Estacio-Rossio.

A mosca é portadora de DOENÇAS CONTAGIOSAS

... extermine-as com FLIT

Apezar da sua aparencia inofensiva, a mosca é bem perigosa! O tifo, a escarlatina e até mesmo a tuberculose, são muitas vezes transmitidas pela mosca que, muitas vezes nos passa desapercebida. E muita gente tenta extremina-las com insecticidas incapazes de as destruir. Adquira a certeza de que compra FLIT. O FLIT pulverisado não mancha. Exija a lata amarela com o soldado e a faixa preta.

Exija FLIT

Recuse todas as substituições

Hospitais Civis de Lisboa

A firma Garcez Limitada apresentou ontem superiormente a seguinte representação:

Dois factos determinam imperiosamente o voltarmos a depôr nas mãos de Vossa Excelencia uma nova exposição e requerimento.

São eles:

—o termos recebido uma carta de um outro medico radiologista dos Hospitais Civis, o sr. dr. José Santos Coelho, emitindo parecer sobre a pelicula radiografica Gevaert Super Rapid Blue Base Mate;

—o termos, finalmente, recebido as certidões que aos Hospitais Civis de Lisboa haviamos requerido e, assim, conhecermos em todos os seus pormenores: o despacho de Vossa Excelencia lançado na reclamação por nós feita, o despacho do Enfermeiro Mór dos Hospitais Civis de Lisboa exarado no processo do concurso, os pareceres da Comissão de Fornecimento dos mesmos Hospitais, e as respostas dos Medicos Chefes e Assistentes dos Serviços de Radiologia dos Hospitais Civis.

Podemos, portanto, reconstituir os passos do concurso, fazendo-o com uma segurança que nos leva, infelizmente, á conclusão de vermos confirmado tudo quanto era mera convicção, fruto de dedução e raciocinio.

Assim:

A

Aberto o concurso, apresentadas pelos concorrentes as suas propostas acompanhadas pelas amostras, abertas as propostas e verificadas, dêste modo, as respectivas condições de preço, procedeu-se pela Comissão de Fornecimentos á experiencia das amostras enviadas.

O resultado dessas experiencias consta do parecer ou informação assinado em 3 de Julho de 1934 pelo vogal tecnico da Comissão, Director dos Serviços de Radiologia do Hospital de S. José, dr. Raul Pires, parecer ou informação com que concorda o Economo, sr. Raimundo Ferreira.

Vê-se, dêsse parecer do tecnico da Comissão, que, «conservando o criterio que tem tido na escolha de peliculas «entende serem necessarias duas categorias: uma de comprovada e absoluta segurança nos detalhes radiograficos de responsabilidade cientifica, onde se observem minuciosidades de detalhes e outra para trabalhos mais correntes.

Para a 1.ª categoria propõe a pelicula Imperial Mate; para a 2.ª a pelicula Pathé Radiophane Ultra Rapida.

Sem que faça qualquer referencia ás peliculas Paget, Schleussner, Agfa, Eastmann e Duplex, que tambem foram apresentadas ao concurso, o tecnico da Comissão entendeu fazer notar no seu parecer que havia, no entanto, uma outra pelicula apresentada com o preço mais reduzido (A Gevaert Super Rapid Blue Base Mate) acrescentando que julga não servirem para os serviços de radiologia dos Hospitais «principalmente pela sua coloração azulada, dificultando a leitura das radiografias e tornando-a pouco contrastada, devendo dar como resultado as repetições frequentes, o que redunda em trabalho inutilizado e prejuizo para o Hospital.»

B

Chegado ao conhecimento da requerente a informação verbal da forma como se pretendia resolver o citado concurso e apresentada ao Senhor Enfermeiro Mór dos Hospitais Civis de Lisboa uma reclamação de que se enviou uma copia a Vossa Excelencia, outra ao Senhor Ministro das Finanças e outra ao Senhor Presidente do Tribunal de Contas, foi novamente ouvida a Comissão de Fornecimentos.

E o tecnico da Comissão, dr. Raul Pires, volta a manter o seu ponto de vista em novo parecer que precisa baixar imediatamente ao Teatro Anatomico para ser escalpelisado.

Iniciemos a autopsia:

1.ª afirmação—«Escolhi Imperiais, para o 1.º grupo, porque neste serviço tem provado serem muito melhores que todas as outras marcas.»

Quais outras marcas? Todas, como afirma? Não, visto as peliculas Gevaert não tendo sido nunca usadas nos serviços de radiologia dos Hospitais Civis de Lisboa, não poderem ter neles provado melhor ou peor.

2.ª afirmação—«... e serem absolumente seguras na sua manipulação e portanto não susceptiveis de inutilização, mesmo que haja qualquer deficiencia de manobra na aparelhagem ou na camara escura, o que pode acontecer em virtude do trabalho intensissimo que aqui ha, redundando assim o uso dessa pelicula em abono da economia hospitalar apesar do seu preço ser elevado.»

Sendo neste concurso a pelicula Imperial cêrca de 45 por cento mais cara que a pelicula Gevaert, para que a afirmação seja verdadeira era preciso que os serviços de radiografia, usando pelicula Gevaert, estragassem 45 por cento das peliculas utilizadas.

Se se admite a possibilidade de, com qualquer marca de pelicula, verificar uma inutilização de semelhante percentagem, então o remedio tem de incidir sobre os serviços.

3.ª afirmação—«Além disto, em todos os outros serviços radiologicos dos Hospitais Civis, foi por mim inquirido qual a pelicula preferida nesses serviços, sendo a resposta unanime que era a Imperial.»

Uma pregunta imperiosa surge: em que termos foram os serviços radiograficos dos Hospitais inquiridos pelo tecnico da Comissão?

Maneiras de preguntar ha muitas e as certidões sobre as quais estamos compondo a presente exposição incluem todas as respostas dadas á pregunta mas quanto a esta fazem silencio sepulcral.

E a resposta que se dá é sempre função da pregunta que se faz.

Sabendo-se que desde, pelo menos, Setembro de 1932 os Hospitais Civis de Lisboa consomem sistematicamente pelicula Imperial e Pathé (só duma vez, em Janeiro de 1933, a Pathé substituida por Ferrania); sabendo-se que as experiencias das peliculas apresentadas ao concurso em analise foram feitas pelo tecnico da Comissão e não pelos radiologistas de outros serviços; ignorando estes quais as peliculas apresentadas em concurso e ignorando até certamente alguns deles a qualidade da pelicula Gevaert Super Rapid Blue Base Mate, que nunca experimentaram; não se tendo na pregunta do tecnico da Comissão feito qualquer referencia a esta pelicula o que é evidente, visto que em nenhuma das respostas se lhe faz tambem qualquer referencia; que interesse, que valor, que sinificado real tem esta 3.ª afirmação?

A resposta dá-a o sr. dr. José Pereira Caldas, um dos radiologistas dos serviços hospitalares, na carta que já tivemos a honra de depôr nas mãos de Vossa Excelencia em requerimento de 7 do corrente; dá-a o sr. dr. José Santos Coelho, outro radiologista dos serviços hospitalares, na carta que vai junta a este requerimento. Desta forma se sacode a poeira.

4.ª afirmação.—Por vezes foram enviadas, por lapso, aos serviços dos outros Hospitais, peliculas de 30X40 e 24X30, doutra marca, sendo estas rejeitadas e pedidas da marca Imperial.

Nestas condições e depois de ponderar as vantagens que têm para estes serviços tais peliculas, entendi que deveriam ser adquiridos para o 1.º grupo.»

Visto que os Hospitais só têm consumido, como se vê do resultado dos concursos anteriores, peliculas Imperial e Pathé (e uma vez só a Ferrania) verifica-se que o lapso consistia em se mandar para os outros serviços peliculas Pathé que nenhum dos outros radiologistas queria utilizar.

No entanto, segundo o criterio do tecnico da Comissão, dr. Raul Pires, as peliculas Pathé continuam a ser adjudicadas para uso dos serviços que dirige, como se vê da seguinte informação do sr. Enfermeiro Mór a Vossa Excelencia, constante das certidões em nosso poder: «Devo observar a Vossa Excelencia que as peliculas escolhidas que não são Imperial Mate (são as Pathé)... se destinam aos serviços de urgencia dos quais é Director o Excelentissimo Facultativo (Dr. Raul Pires) que deu o parecer para a sua aquisição, sabendo, portanto, qual a melhor que satisfaz aos serviços a que se destinam...»

O que se não entende é a relação existente entre esta afirmação e as peliculas Gevaert Super Rapid Blue Base Mate.

E analisadas as premissas, a conclusão está implicitamente aalisada.

5.ª afirmação—«Quanto á pelicula do 2.º grupo hesitei (na certidão, por lapso, encontra-se *exitei)* qual deveria escolher entre as de menor preço, entretanto, vi que a mais barata, era do tipo *azul*, e que depois de fazer experiencias, com as amostras enviadas não nos deu a impressão de facilitar a leitura, antes pelo contrario, é para nós muito mais facil a leitura com as de tom negro, onde tambem vemos mais contrastes.

Assim escolhemos a que a experiencia nos tem demonstrado dar bons resultados para os serviços a que se destinam».

Ha que aproximar desta afirmação o que, acerca da pelicula Gevaert Super Rapid Blue Base Mate, o tecnico da Comissão escreveu na sua 1.ª informação, isto é, que ela não servia principalmente pela sua coloração azulada, dificultando a leitura das radiografias e tornando-a pouco contrastada.

E' de notar que o unico argumento apresentado pelo tecnico da Comissão para, combatendo o seu deminuto preço, justificar a exclusão da pelicula Gevaert Blue Base, argumento repetido em dois pareceres (embora no segundo parecer já sem ar categorico, antes com o ar hesitante de quem, por vêr *azul*, sofre uma impressão pessoal de duvida) consiste no referido fundo azul dado á pelicula Gevaert não facilitar, antes dificultar a leitura, tornando-a pouco contrastada.

A ser assim, a ser justa e real a observação feita pelo tecnico da Comissão e a conclusão a que parece ter chegado, mal se compreenderia que, nos seus serviços particulares, radiologistas como o sr. dr. José Pereira Caldas, em Lisboa, e o sr. dr. Roberto de Carvalho, no Porto, a utilizassem e que serviços publicos de tanta responsabilidade e categoria como os de radiologia do Hospital Militar Principal, da Maternidade dr. Alfredo Costa e Junta Geral do Distrito de Lisboa a tivessem adoptado.

Mal se compreenderia que, a seu respeito, o sr. dr. Pereira Caldas, com a responsabilidade do seu nome, pudesse ter escrito, como consta da carta em poder de Vossa Excelencia, «tenho a satisfação de lhes comunicar que a sua qualidade é identica ás melhores peliculas doutras marcas».

Não se compreenderia que a seu respeito, o sr. dr. José Santos Coelho em face das experiencias a que procedeu, tenha escrito que as peliculas Gevaert Blue Base lhe deram inteira satisfação, «quanto a rapidez, granulação e nitidez de imagens», reputando-a como se lê na carta junta, uma das melhores peliculas do mercado.

Sucede porém que o fundo azul da actual pelicula Gevaert não é um exclusivo desta marca.

Outros obedecendo ás necessidades do progresso scientifico, o adoptaram tambem. E por que se não quere citar nenhuma publicidade Gevaert (poderia parecer suspeita), limitamo-nos a transcrever o que acêrca do fundo azul adoptado pela pelicula Eastmann, propriedade da Casa Kodak, diz o «Bulletin Radiographique» de Janeiro de 1934:

«Porquê um filme azul, dir-se-á, não será um simples desejo de novidade sem alcance pratico?

Se os nossos especialistas foram levados a adoptar esta coloração, foi por motivos puramente técnicos cujo emprego demonstrará dentro em pouco toda a vantagem. Uma simples comparação sobre o negatoscopio entre um filme corrente e um filme azul será mais eloquente que quaisquer considerações de natureza teorica. Os diferentes valores da radiografia de fundo azul aparecerão nitidos, cheios de pormenores, e, em comparação a imagem da radiografia vulgar parecerá confusa e mais empastada».

Deste modo, porque o técnico da Comissão nenhuns outros defeitos encontrou na pelicula Gevaert, tem de se concluir, que, nas experiencias a que procedeu, se freu erro, defeito ou vicio de apreciação ou exame.

6.ª *afirmação*—«Diz o reclamante que a côr azulada é novidade e que é de maior utilidade pratica por não ferir a vista. Nós somos de outra opinião do comerciante que as vende e, não viriamos a adquirir uma pelicula, por ser novidade (ou moda), contra a nossa maneira de vêr».

A reclamante diz aquilo que técnicos especializados têm afirmado e escrito. E porque a reclamante honradamente exerce o seu comercio, procura servir bem. O tecnico da Comissão não diverge portanto do que a reclamante diz; diverge no que dizem os tecnicos. Nunca passou pela cabeça da requerente que nos Hospitais Civis de Lisboa se adquirissem peliculas por serem novidade ou moda. O que julgava e continua a julgar é que, devendo a adjudicação ser feita, nos termos das condições do concurso, tendo em atenção os interesses hospitalares, esses interesses consistiam em que fosse adquirida uma pelicula, tecnica e scientificamente capaz de satisfazer os necessarios fins, pelo preço mais favoravel á economia hospitalar, acêrca de cuja situação tanto coisa negra se tem escrito.

7.ª *Afirmação*—«Cita o reclamante que todos os radiologistas empregam essa pelicula; é facil Vossa Excelencia indagar pessoalmente quais os radiologistas de Lisboa que usam a pelicula em questão».

Não é verdade que a requerente, na sua reclamação, tenha feito a afirmação que, por lapso, o tecnico da Comissão lhe atribui.

8.ª *Afirmação*—«Insinua o reclamante, no fim da reclamação uma hipotese de se ter praticado um erro de caracter tecnico nas experiencias das amostras; que lhes deminuisse as qualidades de forma a justificar não ser possivel a sua escolha... Tenho a notar a Vossa Excelencia que apesar da confiança absoluta que tenho nos meus empregados tecnicos, fui eu pessoalmente, quem acompanhou esses empregados nas experiencias das amostras enviadas, e portanto foram elas feitas nas condições habituais deste serviço, e assim pude tirar conclusões seguras.

Pelo que fica exposto mantenho a informação prestada no processo de aquisição de peliculas».

A requerente, na sua reclamação, nada insinuou. A requerente limitou-se a tirar as conclusões que lhe pareram logicas.

Feita a autopsia desta segunda informação do Tecnico da Comissão resta á requerente uma certeza que se traduz por uma afirmação:—O Tecnico da Comissão, nas experencias a que procedeu com as peliculas Gevaert Blue Base ou por culpa «das condições habituais do serviço», ou por virtude da forma como as experiencias foram feitas, ou em consequencia de quaisquer outros factores, formulou conclusões que constituem um erro de exame ou de apreciação.

Errare humanum est.

Simplesmente, errou duas vezes.

C

A esta segunda informação ou parecer do Tecnico da Comissão juntou novo parecer o segundo vogal, o Ecónomo sr. Raimundo Ferreira, para tornar a dar a sua concordancia e para esclarecer que não é de Escudos 147.657$76 mas sim de Escudos 140.149$53 a diferença de preço entre a adjudicação que se pretende fazer e o custo do fornecimento feito pela requerente.

Esta informação do sr. Ecónomo leva-nos a modificar as nossas anteriores afirmações de que o prejuizo para o Estado seria de cerca de 150.000$00.

Passamos a afirmar que é só de cerca de 140.000$00.

D

Enviamos a Vossa Excelencia pelo sr. Enfermeiro-Mór dos Hospitais Civis de Lisboa estas novas informações ou pareceres da Comissão de Fornecimento bem como as cartas dos Chefes e Assistentes dos Serviços da Radiolo-

(*Vêr continuação na 8.ª pagina*)

LUCINDA REIS
Chapeus os mais lindos modelos
Tratamentos de beleza completos
PREÇOS BARATOS
Rua Augusta, 138, 1.º
(Escada da Pompadour)

A Cidade

PRAIAS E TERMAS
Tendo o mundanismo das praias e termas levado para um segundo plano o rigor habitual das grandes toiletes, acabamos de criar modelos elegantissimos de calçado ligeiro muito pratico e comodo a **preços baratos.**
SAPATARIA INGLESA — 180, R. Prata, 182

Casos do dia

Relatividade

A chamada teoria da relatividade que raros entendem e de que todos, por isso mesmo, dizem maravilhas, é, afinal, a coisa mais simples deste mundo, desde que a gente a aprenda por meio de exemplos praticos e comesinhos.

Aqui ha tempos, o sr. Gago Coutinho quiz explicar o caso á Academia, e, como se dirigia a pessoas entendidas, pôz um relogio a correr, de automovel, e a tirar retratos numa estrada sem fim, do que resultou ficarem todos na mesma.

Aplaudiram mas não perceberam patavina.

Pois, ou nós nos enganamos muito, ou conseguimos descobrir hoje, através de noticias varias dos jornais, a maneira de tornar compreensivel a todos a complicada teoria de Eistein.

Exemplifiquemos, como dizia mestre Epifanio:

Em Maçãs de D. Maria, perto de Alvaiazere, desapareceu um homem que se chamava João Fernandes e tinha 60 anos de idade. A familia pede, aflita, a quem souber do seu paradeiro, o favor de lho indicar. Porquê? Não saberá o homem o caminho da casa, com aquela idade quasi provecta a que chegou? Nada disso. E' que João Fernandes é suspeitado de maluco por se ter exibido em trajes menores, aqui ha dias, em Maçãs de D. Maria.

E aqui têm os senhores como tudo é relativo: considera-se loucura andar em ceroulas numa aldeia de Alvaiazere e, ao mesmo tempo, classifica-se de civilização andar nu na Costa do Sol ou noutra costa qualquer.

E' a relatividade no espaço.

Um sujeito que se esganou a dar vivas á liberdade tornou-se num tirano inclemente no dia em que as circunstancias lhe deram uma achega de mando. Outro, que dizia cobras e lagartos da politica e dos politicos, fez-se defensor acerrimo do primeiro governo que lhe encheu as medidas...

E' a relatividade no tempo.

Em Arruda dos Vinhos, um lapuz matou outro que lhe fazia sombra; e chamaram-lhe assassino. Na Alemanha, Hitler mandou matar 77 amigos que lhe faziam sombra tambem; e chamaram-lhe heroi.

E' a relatividade no tempo e no espaço.

Ha pessoas que são benemeritas se as compararmos com as feras, como ha feras que são duma docilidade incrivel se as compararmos com certas pessoas. Ha criaturas ilustres em relação aos criados que as servem, como ha calor ou frio em relação á roupa que se veste, como ha fome ou fartura em relação ao apetite que se tem.

No caso dos desaparecidos então, chega a relatividade a pontos de ser logico só considerar como perdidos os que se perderam, precisamente quando toda a gente os acha por ai a vadiar sem eira nem beira nas encruzilhadas da vida.

APRIGIO MAFRA.

Morreu hoje em Coimbra

o prof. Santos Viegas

COIMBRA, 10.—(Pelo telefone).—Vitimado por uma sincope cardiaca, faleceu hoje nesta cidade o sr. dr. Luiz dos Santos Viegas, professor da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

O dr. Luiz dos Santos Viegas nasceu em Coimbra, em 16 de novembro de 1868 e contava, portanto, 66 anos de idade.

Em outubro de 1885 matriculou-se na Faculdade de Medicina de Coimbra, onde completou a formatura em 14 de julho de 1901.

Era tambem formado pela extinta Faculdade de Filosofia cujo curso concluiu em 18 de dezembro de 1887.

Actualmente, o sr. dr. Luiz dos Santos Viegas, que era um dos mais distintos professores da Faculdade de Medicina de Coimbra, regia naquele estabelecimento de ensino superior a cadeira de Anatomia patologica.

O ilustre extinto era irmão do antigo ministro sr. engenheiro Antonio dos Santos Viegas.

FINALMENTE!

Vamos ter pão bom e barato

Acaba o pão duro ao domingo

Ao dar posse aos vogais efectivos da direcção da Federação Nacional dos Industriais da Moagem, o sr. ministro da Agricultura disse, entre outras coisas:

— Se com as boas farinhas se verificar como se verifica neste momento, que o pão lhe não corresponde, ha que determinar a causa ou causas desta deficiencia a destruí-las, para que o consumo publico tenha o pão a que tem direito. Assim, está naturalmente indicado o caminho: organizar a industria de panificação.

E, mais adiante, o sr. Leovigildo Franco de Sousa disse que, quanto á industria da panificação, é necessario criar um regime de trabalho compativel com uma boa tecnica de fabrico, e produzir bom pão.

E' com muito prazer que registamos o interesse do sr. ministro da Agricultura por este problema, tanto mais que a sua doutrina está de acôrdo com o que sempre temos dito, e que se pode resumir nestas afirmações: «Lisboa é uma das capitais europeias e uma das terras portuguesas onde se come pior pão; e é indispensavel que a população tenha bom pão, fabricado todos os dias».

O pão ao domingo

De vez em quando recebemos, de diversos pontos do pais, e principalmente de Lisboa e das zonas de turismo, cartas preguntando-nos quando se resolve o caso do pão duro ao domingo, e pedindo-nos que continuemos na nossa campanha, tão util, não só á população, mas ao desenvolvimento do turismo — industria que vive de mil pequenas coisas, entre as quais avulta a qualidade do pão e dos outros alimentos.

Devemos dizer que, se não nos ocupamos diariamente do assunto, não é porque tenhamos desistido de conseguir que seja uma realidade esta aspiração tão simples e tão justificavel, sob todos os pontos de vista: que todos tenham pão bom e fresco, todos os dias. E' apenas por sabermos que a questão tem sido devida e cuidadosamente estudada por quem de direito, e vai ser resolvida dentro em breve. E as palavras do sr. ministro da Agricultura são a prova incontestavel de que não nos enganámos nas nossas previsões.

E', porém, oportuno, recordar o que foi a nossa campanha:

Saímos a terreiro, apontando as conveniencias enormes, não só para a população, mas para o turismo, de haver, todos os dias, inclusivamente aos domingos, duas ou três distribuições de pão fresco e bem fabricado, e de ser autorizado o fabrico de pães especiais, em que possam ser empregados, além da farinha, leite, ovos, manteiga ou açucar.

De toda a parte choveram aplausos; a Camara Municipal, por proposta do vereador sr. Luiz Pastor de Macedo, dirigiu-se ao sr. ministro do Interior, a quem está subordinada, interessando-se pela resolução do problema, conforme as nossas aspirações que foram publica e expressamente aprovadas pelo Conselho Nacional de Turismo pela Comissão de Propaganda de Turismo que funciona no ministerio dos Negocios Estrangeiros, pelos padeiros da Moagem e Independentes, pela industria de moagem, pelos hoteleiros da Costa do Sol, pelo ilustre higienista sr. dr. Ernesto Roma, pela Sociedade de Gastronomia e por numerosas pessoas nacionais e estrangeiras.

E, caso curioso: ao contrario do que é costume acontecer em Portugal, não apareceu uma unica voz discordante. Não é isto, só por si, a prova provada de que a nossa campanha é justa e deve ser ouvida pelos poderes publicos?

As palavras do sr. dr. Franco de Sousa, juntamente com os poderes dados á Federação Nacional dos Industriais da Moagem para resolver o problema do pão, e com o decreto recentemente publicado, referente ao horario de trabalho, dão-nos a garantia de que vão, enfim, ser satisfeitos os desejos do publico que o «Diario de Lisboa» tão bem tem interpretado.

Por este ultimo diploma, são permitidas todas as combinações que as circunstancias exigirem. E, se quasi todas as classes trabalham ao domingo, não é demais exigir que, para que milhões de pessoas comam sempre pão fresco e bom, os padeiros — apenas alguns milhares — tenham o seu regime de trabalho combinado de modo a realizar-se aquele objectivo.

Tipos especiais

Se podemos ter a certeza de que o assunto do pão ao domingo vai ser resolvido, dois pontos ha que merecem tambem o estudo das entidades competentes:

Um diz respeito á conveniencia de haver, todos os dias, duas ou três distribuições de pão fresco.

A outra refere-se á necessidade de criar pães especiais para as diversas refeições, a exemplo do que se faz em todos as capitais estrangeiras, e em todas as zonas de turismo. E estamos certos de que tambem este problema será resolvido, depois de convenientemente estudado pelo governo e pela Federação Nacional dos Industriais da Moagem, a quem o sr. ministro da Agricultura pediu, e muito bem, que conseguisse dar ao povo pão bom e mais barato que o actual.

A trasladação dos restos mortais

do tenente Encarnação Abreu

Realiza-se no proximo domingo, a expensas da familia, a trasladação do cadaver do malogrado aviador, tenente Encarnação Abreu, que em 8 de junho de 1931 foi vitima dum desastre no Valado do Ribatejo. A trasladação realiza-se do cemiterio do Alto de S. João para o cemiterio do Escoural, terra da naturalidade do tenente Abreu. A urna será transportada de Cacilhas para o Escoural num auto-carro dos Bombeiros Voluntarios de Montemór-o-Novo.

Presos enviados para o Funchal

Seguem amanhã para o Funchal, sob prisão, José de Souza Azevedo, João de Melo e Ernesto Fernandes, que foram presos a bordo do «Carvalho Araujo», a pedido das autoridades daquela cidade, por terem praticado ali uma burla.

Encontram-se presos

17 individuos conhecidos como gatunos e vigaristas

Os agentes que fazem parte da brigada de repressão dos gatunos e vigaristas que ultimamente têm infestado a cidade, prenderam hoje Henrique da Silva conhecido pelo «Russo», com varias prisões por furto. Encontram-se actualmente presos 17 individuos conhecidos por vigaristas e gatunos, os quais vão ser julgados no Tribunal dos Pequenos Delitos, como vadios, na segunda ou na terça-feira.

O agente José Augusto está instruindo os respectivos processos e investigando sobre o modo de vida de cada um destes presos.

Uma festa escolar

e distribuição de premios

na Companhia do Gás

Na escola que as Companhias Reunidas Gás e Electricidade, mantêm no edificio da rua da Boa Vista e onde os seus operarios analfabetos recebem ensino gratuito, realizou-se esta tarde uma sessão solene destinada a premiar o esforço dispendido pelos 15 operarios das mesmas Companhias, que, ali, se prepararam para o exame de instrução primaria e que receberam aprovações.

Perante grande assistencia, começou a festa, constituindo a mesa de honra os srs. governador civil de Lisboa, que presidiu, e dr. Antonio Centeno, Elio de Melo Rego e Maurice De Roo, do conselho de administração daquelas companhias e os engenheiros Eugene Reuter e João De Karth.

Aberta a sessão usaram da palavra os srs. Antonio Nogueira, director da referida escola, que depois de felicitar a direcção e o conselho da administração das Companhias Gás e Electricidade, pelo exito obtido com o funcionamento da mesma, demonstrou as grandes vantagens que o pessoal operario tem em se instruir, terminando por se dirigir aos actuais alunos, pedindo-lhes que sigam o exemplo dos camaradas que hoje vão ser premiados, a fim de no proximo ano lectivo a eles se poderem igualar.

O professor sr. Pereira Galvão, salientou os trabalhos realizados pelos seus alunos e em especial pelos que fizeram o exame de instrução primaria, pondo em evidencia a boa vontade da direcção da Companhia do Gás no sentido de nada faltar á escola.

Em nome dos alunos classificados falou o operario Antonio José de Oliveira, que salientou o facto da maioria dos seus pais serem pobres trabalhadores que por necessidades de vida os empregaram ainda crianças para os auxiliarem no sustento da casa, deixando a escola em plano secundario. Antigamente — disse — nós sentiamo-nos tristes por não saber lêr nem escrever; motivo pelo qual agradecemos agora reconhecidamente não só á direcção como ao conselho de administração das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, a criação da escola onde recebemos a luz da instrução como o jantar que durante o ano lectivo nos foi fornecido, facilitando assim a nossa proveitosa aplicação».

Por ultimo, o orador referiu-se com palavras elogiosas ao director e professor da escola.

No final da sessão falou o sr. dr. Antonio Centeno que, manifestando o agrado do conselho de administração por vêr coroada de exito a sua bela iniciativa, pediu ao sr. governador civil de Lisboa que procedesse á distribuição dos premios.

Assim, foram entregues premios: de 500 escudos e de oito dias de licença com vencimentos, aos operarios classificados com distinção srs. Antonio Paquete, Antonio Ribeiro, Antonio Simões Nunes, José Martins, Sergio Tavares e Vitorino Fernandes; de 450 escudos e igual periodo de licença tambem com vencimentos aos operarios classificados com aprovação srs. Americo Pinto dos Santos, Antonio José Oliveira, Antonio Silva, Eleuterio Pascoal, Filipe Ventura, José Gomes, José Patinhas, Leonel Santos e Mario Silva, e de 100 escudos e 8 dias de licença nas mesmas circunstancias aos operarios que, a expensas das Companhias Gás e Electricidade, frequentam as Escolas Marquês de Pombal e Afonso Domingos, srs. Hilario Raposo Pinto e Humberto da Costa Girão.

Furto duma motocicleta

Os gatunos entraram, por meio de chave falsa, na garagem do sr. Artur Candido Pébre, donde furtaram uma motocicleta com o n.º S. 1.211.

Hotel Miramar
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. Cintra

A Cidade

Colares Adega Regional
branco e tinto da colheita de 1931
ESPECIAL PARA RESERVAS
Pedir pelo
Telefone Norte 886

O curso de ferias

da Faculdade de Letras

As conferencias de hoje

O Museu Castro Guimarães, em Cascais, converteu-se agora num claustro universitario. O curso de férias, que ali realiza a Faculdade de Letras, num ambiente admiravel de evocação, constitui um alto acontecimento de cultura, sob todos os aspectos digno de ficar assinalado na historia da critica literaria portuguesa. Os conferentes de hoje foram os srs. drs. João Barreira, Fidelino de Figueiredo e Sá Nogueira, que versaram sobre temas de notavel interesse, sugestionando profundamente o auditorio.

O sr. dr. João Barreira falou sobre «A Arte Gotica e o Manuelino em Portugal», esgotando, por assim dizer, o assunto, de que ele é uma das mais reputadas autoridades. Começou por referir-se á evolução do gotico, nos pontos da Europa, onde ele se criou. Evocativamente, traçou o quadro formidavel dos povos, construindo por fé religiosa, as grandes catedrais, fabricas de sonho e de beleza. Marcou depois a entrada do novo estilo em Portugal, analisando um a um os nossos monumentos. Tambem, entre nós, o gotico teve diversas fases de evolução. Foi o gotico flamejante que deu o manuelino. Mas onde começou ele? O professor sugere as capelas imperfeitas da Batalha, referindo-se depois, desenvolvidamente, entre outros, áquele monumento, que é a ultima fase do nosso gotico nacional, e ao convento de Tomar.

A conferencia do sr. dr. João Barreira é o prefacio á visita que o Curso de Férias realiza amanhã, pelas 14 e 30, aos Jeronimos, onde ele fará uma nova lição.

Seguiu-se no uso da palavra o ilustre escritor e academico sr. dr. Fidelino de Figueiredo, que, com grande elevação, numa analise concreta e luminosa, traçou «As caracteristicas das literaturas peninsulares». Num paralelo feliz, estabeleceu as respectivas diferenças, para depois abordar, pormenorizadamente, as ideias de Menendez Pidal, Farinelli e Madariaga. Então, numa visão de conjunto, expôs os seus pontos de vista criticos sobre a literatura espanhola. A proposito, o conferente rememorou o mito de Tirene, uma das lendas primordiais da civilização peninsular, afirmando que a literatura espanhola herdara a parte «força» do seu conteudo, e a literatura portuguesa a parte lirismo. Na sua projecção ultramarina, porém, o genio peninsular, integrou o mito de Tirene, porque se deu a aliança do heroismo épico e do lirismo.

Por ultimo, o sr. dr. Sá Nogueira, duma maneira brilhantissima, realizou uma lição sobre literatura portuguesa. O adiantado da hora não nos permite reproduzir nas suas linhas gerais o belo trabalho do ilustre advogado, que falou sobre as origens da lingua e suas diversas fases, analisando, demoradamente, varios textos arcaicos, de grande interesse.

O Curso de Ferias, além da visita aos Jeronimos, marcada para amanhã, irá, ás 16 e 15 ás instalações do Cabo Submarino, em Carcavelos, e ás Adegas Regionais, onde lhe será oferecido um «Vinho de honra» pelos lavradores da região. A' noite, realiza-se, no Casino da Praia, em Cascais um baile dedicado aos professores e alunos.

A GARRETT
ás 5 — chá concerto

Cruzeiro do Mediterraneo

Comunica-nos a Empresa Insulana de Navegação que toda a correspondencia para bordo do «Carvalho Araujo» pode ser deitada no correio geral, até 12, ao meio-dia, e que, além, do nome do destinatario deve levar a indicação: «Passageiro do «Carvalho Araujo» — aux soins de Voyages A. Kuoni: 3 — Boulevard Victor Hugo — Nice».

UMA REPOSIÇAO GLORIOSA

"A Bisbilhoteira" no Variedades

Uma peça de 1900, que podia muito bem ser do nosso tempo

O publico não esquece os seus idolos de teatro. Mestre Schwalbach teve ontem a prova. O carinho de que o rodearam os artistas e mais ainda, o entusiasmo com que o aplaudia a plateia, demonstram apenas que ainda está bem viva a recordação dos seus triunfos, das suas noites de gloria, entre as quais a de ontem o deve ter enternecido mais do que nenhuma outra.

Escrita e representada ha trinta e quatro anos, «A Bisbilhoteira» parece uma comedia dos nossos dias. Podem ter-lhe nascido alguns cabelos brancos, mas o rosto conserva a mesma mocidade, o espirito a mesma frescura. Os velhos que se recordam ainda dela do tempo do antigo Gimnasio e mais tarde do D. Amelia, reconheceram-na logo. Era a mesma «Bisbilhoteira», sem uma ruga, sem um postiço, mexidinha e desenvolta, alegre e saltitante, viva e espirituosa no dialogo, perfeita na tecnica e modelar na critica de costumes.

Os novos, que a viram pela primeira vez, tiveram pena de não ter vivido nesse tempo, em que o teatro português tinha uma expressão nitidamente vincada e tinha vida propria, originalidade, compostura, elegancia moral, audacia. Paris e Madrid ficavam muito mais distantes do que hoje. Não se traduzia tanto. Adaptava-se menos e criava-se mais.

E' certo que a vida tinha outro ritmo. 1900! As saias rodadas, os chapeus de aba larga, as cinturas estreitas, em forma de anfora, o bolero, as mangas de balão; a Ferrari, o Martinho; a porta da Monaco, a procissão do Saude, os domingos da Avenida, o «breack» do infante D. Afonso, o «chora»; o Coliseu da rua da Palma, a dansa da Bica, a «Madame Angot», a Cavalieri, a Duse, a Tetrazzini, a Angela; «A Parodia» e o Rafael Bordallo, o Hintze e o José Luciano, o Sebastião e a Sebastiôa; no Porto, era a guerra da peste bubonica, em Africa, era a guerra do Transvaal, em Lisboa, era a guerra aos electricos...

E o teatro marcava o compasso ao ritmo da época. Depois, trocou o passo, atrazou-se, perdeu o ritmo.

Foi em maio de 1900 que surgiu no cartaz do teatro do Gimnasio, timida e desconfiada, «A Bisbilhoteira», de Eduardo Schwalbach. Era o beneficio de Beatriz Rente. Abel Botelho escrevia, a proposito da peça:

«Foi esta impagavel «Bisbilhoteira», de todas as peças originais portuguesas deste ano, a menos anunciada, a menos encarecida; apareceu como que de improviso no cartaz, agora quasi ao fim da época, na racaea de todas as outras, dir-se-ia que humildemente desconfiada do seu valor. E, afinal, galgou em poucos minutos para cima de todas, e vem fechar com chave de ouro — em meio dum razoavel côro de desapontamentos e surpresas — tudo quanto, na actual temporada, em teatro soube produzir de melhor a inventiva nacional».

O que contribui para «A Bisbilhoteira» não ter envelhecido, para se ouvir ainda hoje com agrado, é que não se limita a ser uma anecdota teatralizada com mais ou menos espirito: é bem uma peça de teatro, que põe em jogo sentimentos eternos, conflitos universais, costumes que, infelismente, não se perderam, defeitos que são de ontem e que ainda não deixaram de ser de hoje.

A Beatriz Rente, de que muitos não se recordam já; o Cardoso, que entrava em cena e provocava logo uma gargalhada irresistivel na plateia, e o Chaby, que foi do nosso tempo, cuja voz não emmudeceu ainda, passaram ontem pelo palco do Variedades, numa saudade. Manda a verdade, porém, dizer que o desempenho se manteve ontem á altura da obra. Adelina Abranches, tão menina e moça que os anos passam por ela com pézinhos de lã, sem lhe causar mossa, reviveu a sua criação. Que prodigio de vivacidade, de expressão, de graça, de profundidade interpretativa!

Antonio Silva realizou um trabalho conscienciozo e honesto. Não copiou, não se deixou influenciar pela recordação viva do desempenho assombroso de Chaby. Criou. Interpretou a seu modo, sem fugir ás rubricas do papel. Foi sobrio e inteligente. Agradou-nos sem reservas, embora o nervosismo natural em que o colocou o receio do confronto o tivesse prejudicado, sobretudo no 1.º acto.

Belo conjunto, com Lucilia Simões, grande dama do teatro português, que sabe amoldar o seu talento brilhante a todos os papeis; com Maria Sampaio, timida e graciosa numa ingenua; com Josefina Silva, vocação maleavel, que se adapta a todos os generos; com Erico Braga, que se sente tão á vontade dentro da casaca impecavel dum «gentleman» como na farpela descuidada dum sabio; com Augusto Costa, actor que não perde em naturalidade o que ganha em fantasia; e Elvira Velez, Calazans, Aurelio Ribeiro, Octavio Bramão, etc.

Enfim, um desempenho agradavel, uma peça encantadora, um publico entusiasmado — e um autor comovido. — N. L.

Na entrevista que nos concedeu o ilustre dramaturgo Eduardo Schwalbach, a proposito da reposição da «Bisbilhoteira», omitimos, por lapso, o nome da distinta actriz Jesuina de Chaby, uma das interpretes da celebre comedia, e de quem o glorioso autor guarda uma sentida e tocante recordação.

Abriu hoje a inscrição

para o I Rallye Auto-Radio que se realiza no dia 26

Abriu hoje a inscrição para o I Rallye Auto-Radio, a realizar no proximo dia 26 e que o «Diario de Lisboa» e «O Volante» vão promover, pela primeira vez, no nosso país.

A estação que dará todos os informes dos dois itinerarios, á partida e outros detalhes, é a Emissora Nacional, que acolheu com simpatia a ideia. A partida será ás 10 horas, da praça dos Restauradores, e a chegada deve efectuar-se pelas 13 horas, ao ponto terminus da prova.

Realizar-se-á uma ginkana e, a seguir, o almoço de confraternização entre os concorrentes.

A inscrição está aberta até ao dia 22, e o seu preço é de 20$00.

Vitimas de animais

Deram hoje entrada na sala de observações do hospital de S. José, em estado grave, Carlos Real, de 13 anos, residente em Vila Franca de Xira, que ali foi pisado por um boi e ficou muito ferido no rosto, e José Jacinto, tambem de 13 anos, que em Moita Velha, Odemira, foi atingido no rosto por um coice e sofreu fractura dos maxilares.

Fuga de um preso

Foi enviado para o Tribunal da Boa-Hora, José Carvalho Diriaco, que ha dias furtou um automovel.

O Diriaco, quando era conduzido da Boa-Hora para o Limoeiro, conseguiu fugir ao oficial de diligencias que o acompanhava.

A Espanha prepara

um plano grandioso de radiodifusão

A radiodifusão espanhola encontra-se hoje muito deficiente. As estações que ali funcionam são antigas e de fraca potencia, pelo que não satisfazem já as exigencias modernas da expansão radiofonica.

Compreendendo bem esta situação, que se não compadece com o aspecto progressivo que lhe pretendem dar, os governantes espanhois resolveram ha pouco remodelar por completo a radiodifusão nacional.

A «Gaceta» publicou um plano que compreende a construção de onze postos, de potencias e comprimentos de onda diversos.

A primeira estação a construir é a grande Emissora Nacional, que ficará instalada em Madrid, funcionará no comprimento de onda de 1.639 metros e será dotada de 150 quilowatts. Esta estação, que será ouvida em toda a Espanha com aparelhos de valvulas e um largo circulo com aparelhos de galena, deve encontrar-se a funcionar 18 meses após a adjudicação.

Ainda na capital será instalada uma Emissora Central, de 50 quilowatts, com a onda de 293,5 metros, que deverá estar pronta um ano depois de encomendada.

Barcelona será dotada duma estação de 50 quilowatts tambem, funcionando na onda de 274 metros, que terá a denominação de Nordeste. Este posto estará a funcionar na mesma ocasião da Emissora Central.

Em Valencia fica instalada a Emissora de Este, com o comprimento de onda de 352,9 m. e a potencia de 20 quilowats, cuja conclusão se prevê para o terceiro ano após a sua adjudicação.

A Emissora do Sul, que terá 60 quilowatts de potencia e funcionará em 410,4 m., deverá ficar instalada em Sevilha no segundo ano após a adjudicação respectiva.

Na mesma ocasião devem estar a trabalhar tambem as emissoras de Noroeste, na Corunha, com 377,4 m. e 30 quilowatts; do Norte, na Biscaia, com a mesma potencia e 238,5 m., e a das Canarias, em Tenerife, com 10 quilowatts e 207,3 m.

Um ano depois, isto é, no terceiro ano da adjudicação devem tambem encontrar-se concluidas a estação Hispano-americana, de ondas curtas, que fica em Madrid e terá 20 quilowatts e dois postos de retransmissão, de 5 quilowatts, uma em Murcia, com 207,3 metros e outra em Oviedo, com igual comprimento de onda.

Não podemos deixar de reconhecer a grandiosidade do plano do governo espanhol. Dada, porém, a campanha que contra ele se ergueu no país vizinho é possivel que não tenha uma aplicação integral.

Na realidade são numerosas as pessoas qeu entendem ser demais as estações previstas e criticam, com argumentos de peso, o facto das estações a construir serem de caracteristicas muito diversas umas das outras.

Se, no entanto, o ponto de vista governamental triunfar, a Espanha ficará a ser o país mais adiantado, em materia de radiodifusão.

A burla dos seguros de vida

Por doença do promotor, sr. tenente-coronel Manuel Valente, interrompeu-se hoje o julgamento do major medico Candido de Sousa, a que estava a proceder-se no Tribunal Militar de Santa Clara.

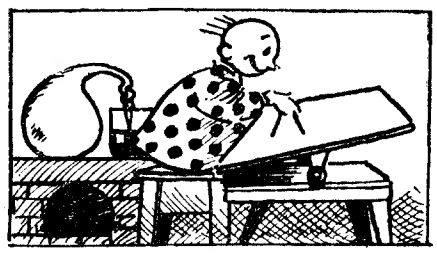
O sr. governador militar de Lisboa nomeou para substituir aquele promotor o tenente-coronel Bivar de Sousa Dores, de infantaria 1, que já esteve hoje no Tribunal Militar a estudar o respectivo processo.

O julgamente recomeça amanhã.

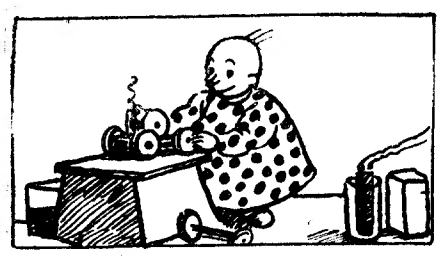
PARA AS CRIANÇAS

PAGINA INFANTIL

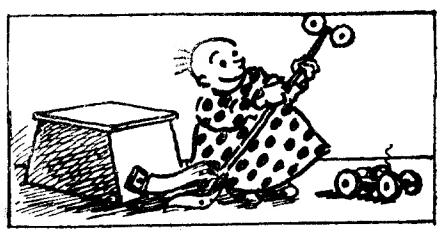
AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANECAS



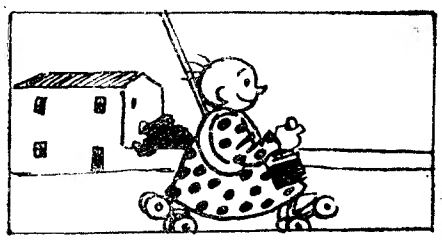
I—Manécas entrega-se ao estudo dum aparelho, para poupar o dinheiro que gasta nos electricos...



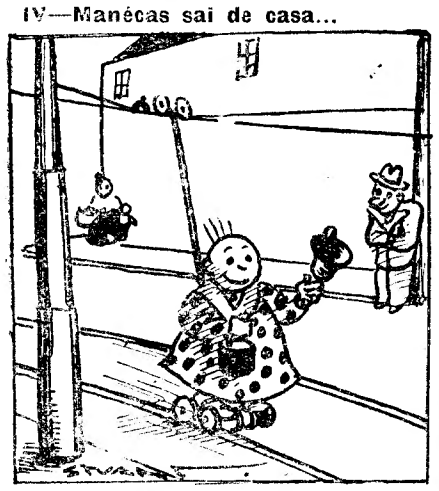
II—O aparelho consiste num par de patins electromgnetoroskoff...



III—...e num troley-laroca!



IV—Manécas sai de casa...



V—... e adapta o troley aos fios da Companhia que fazem mover os patins, levando-o a nove...

AS NOSSAS PRAIAS

Varios banhistas de Caxias procuraram-nos para pedir que em cada uma das praias daquela localidade seja colocado, aos domingos, um cabo do mar, evitando se assim cenas como as do dia 5, em que grupos de individuos doutras praias, aproveitando a ausencia do cabo do mar, fizeram toda a casta de tropelias, chegando a ferir no rosto um dos banheiros, a quem moeram com pancadas.

Sortes grandes?
Só a casa COSTA, LDA. as vende
60 — Rua da Prata — 62

A proesa do bicho de conta

Debaixo da pedra onde vivia com a familia, aquele bicho de conta, não podia respirar!

Mal apanhava a mãi, feita em bolinha, punha-se logo a caminho pelos campos fora, em busca do desconhecido!

Já as lagartixas, os gafanhotos, as formigas, lhe cantavam assim:

O bicho de conta
não é bom amigo!
O' bicho de conta,
tem conta contigo!
E's sonso, és palonso,
és feito de engonço,
e assim mesmo esconso,
e cheio de fel,
o bicho de conta
tomem conta nele!

Arreliavam-no tanto que, lá de si para si, jurou fazer qualquer proeza que o tornasse celebre, para fazer calar a assuada daquela bicharada.

Como o terror da vizinhança eram os bicos afiados das galinhas, ele magicou uma partida que provasse aos outros que aqueles animais não tinham a ferocidade que supunham, pois que, um simples sonso, palonso, feito de engonço, seria capaz de as fazer passar as passas do Algarve.

Escolheu para sua vitima uma bela galinha que passeava com os seus pintainhos, ali perto.

Vai o manhoso fazer-se em bola, rebola que rebola, até ir ter em frente dela.

A galinha considerou aquela massa escura e fura, fura, depenica aqui e mais ali, meteu-o pela guéla abaixo.

O bicho de conta esgueirou-se sorrateiro, e foi caír no papo da senhora galinha.

Lá dentro desenrolou-se e, com as perninhas a dar, a dar, fez-lhe nas tripas tal comichão que a pobre galinha desatou aos saltinhos, como mordida pela tarantula.

A' roda dela, os seus meninos, todos piavam, atarantados, ao vêr a mãi, num tal têm-têm.

Chegaram galos, patos, perús, mais as galinhas, em catrapús, e inquiriam, algo espantados, qual o motivo daquela dansa, numa senhora tão respeitavel!

E a galinha, sempre num tango, toda mexia e só dizia:

— Ai! que arrelia!

— Ai! que arrelia!

Quasi em fanico, abriu o bico, barafustou e cuspinhou, tal força fez, que era uma vez!... Junto com semeas e couves, o bicho de conta, caiu no chão.

Desenrolou-se e transformado numa lagarta, logo tratou de dar ás perninhas e safou-se dali num instante.

E a bicharia cantou, piou e comentou:

—O bicho de conta
é bicho de monta!
A' pobre galinha,
quis esta continha
fazer tal mazela,
p'ra dar conta dela!
E' bicho espertinho,
é bicho daninho,
assim pequenino,
mofino,
rabino,
capaz de dar cabo,
mandar p'ró diabo,
só por brincadeira,
toda a capoeira!

E, na verdade, aquela proeza, deu um tal prestigio ao bicharoco que todos, daí por diante, o temeram e respeitaram

Assim, o bicho sonso, palonso, feito de engonço, dizia sempre, muito importante, muito pedante:

— Tenho tal fama e celebridade,
que até as damas, lá da cidade,
— segundo eu oiço, —
me trazem pôsto no seu pescoço
feito em colar,
a dar, a dar!
P'ra festejar
meu grande feito,
pois tive o jeito,
de ser comido
e ter saído,
— como o provei! —
p'la mesma porta
por onde entrei!

VIRGINIA LOPES DE MENDONÇA

Hospitais civis de Lisboa

(Continuação da 5.ª pagina)

gia dos Hospitais, Vossa Excelencia, logicamente, lançou na reclamação apresentada pela requerente o despacho «Indeferido, nos termos da informação».

Simplesmente esclarecidos agora, esclarecidos e documentados, os termos da informação dada a Vossa Excelencia requere-se—pondo-se á disposição de Vossa Excelencia todas as caixas de peliculas necessarias para experiencia—que em relação ao concurso em análise sejam tomadas as resoluções e adoptadas as medidas que Vossa Excelencia tenha por convenientes.

E, embora o Tecnico da Comissão não perca nunca a oportunidade de acentuar, numa insistencia que pretende ser eloquente, a qualidade de comerciante da requerente, (medicos têm sido e são ao mesmo tempo comerciantes), ela continua a proceder como julga dever fazê-lo a bem dos seus legitimos interesses comerciais, mas, acima de tudo, a bem dos Hospitais Civis de Lisboa e

A BEM DA NAÇÃO

JUNTAM-SE: dois documentos.

Lisboa, 9 de Agosto de 1934.

a) *Garcez Limitada*

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Festas no Estoril

No domingo proximo, alem das normais diversões da praia, do Tamariz, do Casino das Termas e dos campos de «tennis» e de «golf,» ha no Estoril as seguintes provas desportivas:

Torneio de espada, entre nacionais e estrangeiros, com disputa de cinco taças e varias medalhas. Eliminatorias as 15 horas nas Termas e finais ás 22 horas no Casino. Organização tecnica da Sala de Armas do Estoril, dirigida por Carlos Gonçalves.

Na praia do Tamariz, ás 11 horas, torneio infantil de «volley-ball», entre «équipes» de S. João e do Estoril; as 12 horas, torneio de «volley-ball», entre a «équipe» A do Estoril e uma «équipe» estrangeira da Costa do Sol.

Continua em preparação o Rallye-Paper hipico de 26 do corrente e a exposição canina de 9 de setembro no Tamariz, organizada pelo Club dos Caçadores, alem de outras festas que vão até fim de outubro.

No Tamariz inaugurou-se um serviço diario de almoços, a 15$00. Um esplendido quinteto toca ali, todos os dias, das 11,30 as 13,30 e das 16,30 ás 19 horas.

O incendio da Curraleira

A sr. D. Maria das Dores Miranda Ramos e Santos, directora do acreditado Colegio Oriental cuja sede é na rua Barão de Sabrosa 176 rc. teve a amabilidade de nos informar de que se oferece para receber gratuitamente como alunas internas dois filhos dos sinistrados no incendio da Curraleira para os quais nos enviou o donativo de 5$00.

Os nossos agradecimentos em nome dos contemplados.

Leiam hoje o *SEMPRE FIXE*, jornal humoristico.

AS GRANDES AVENTURAS

O submarino afundado

(Continuação)

Tinham-se convidado amigos intimos da familia, amigos ainda de quando o sr. Prescot sonhava possuir um lar, uma esposa, e um Prescot pequenino, que o entretivesse com as suas traquinices.

Tudo isso se realizara, fazendo a sua felicidade; e agora, ao relembrá-lo na companhia desses velhos amigos o bom velhote não podia deixar de comover-se.

—Então Harry! avia-te... anda... Os convidados estão já todos em baixo!—dizia a mãi carinhosamente, batendo-lhe na porta do quarto.

—Vou já, vou já, mãizinha! Dize-lhe que esperem apenas mais uns minutos.

E a senhora Prescot, com um sorriso de felicidade bailando-lhe nos labios, veio até á sala áquela sala que a fazia relembrar os tempos idos da sua mocidade, avisar:

—O meu Harry pede-lhes que o desculpem, mas não se demora nada...

—Desculpar! Não desculpamos nada a esse maroto que nos está a demorar o instante de o podermos abraçar!—gracejaram todos.

—Cá está ele! Cá está ele!—gritaram, ao vê-lo surgir por entre a porta, irrepreensivel na sua farda azul, onde o ouro dos galões fulgia.

—Esperem lá!—gritou Harry, fugindo á avalanche de felicitações.—Primeiro outra coisa. E assim falando, foi buscar a mãi e o pai, passou-lhes os braços pela cintura, e por entre beijos disse:

—Agora já podem felicitar-nos!

—Muito bem! Muito bem! Vivam os Prescot! Viva o nosso futuro almirante!—gritaram todos, envolvendo nas mesmas felicitações, pai, mãi e filho.

O quadro era deveras comovente. A mãi, abraçada ao filho adorado, derramava lagrimas de alegria, duma alegria que a obrigva a chorar, enquanto o pai, cujos olhos brilhavam de satisfação, os abraçava, comungando na mesma emoção que a todos envolvia.

—Bem, bem,—disse Harry, desprendendo-se.—Não vamos agora transformar esta festa num vale de lagrimas...

Há que saborear os soberbos petiscos que aqui a nossa excelente cozinheira nos preparou!

E ao dizer isto aspirava, gulosamente o ar.

—Para a mesa! Para a mesa, que já não é sem tempo!—convidou o senhor Prescot.—Fazem favor de tomar os seus lugares - não estar com cerimonias, hein!

Estamos em familia.

—Bem, bem; assim é que eu gosto,—interrompeu a senhora Prescot, trazendo nas mãos uma grande terrina, onde uma excelente canja de pato exalava um odor de fazer crescer a agua na boca.

—Fazem favor de se servir á vontade... Lá dentro ha mais.—Avisou sentando-se, e olhando embebida para Harry.

—Então a mãizinha não come?—Preguntou este, reparando na contemplação em que a mãi estava.

—Como sim, meu filho,—respondeu ela—mas, deixa-me contemplar-te á vontade, agora que te tenho ao pé de mim!

Quero desforrar-me do tempo em que te não verei, quando andares em viagem...

—Vá, não pense agora nisso e trate de papar, sim?—Disse Harry, carinhoso.

—Lembre-se que me tem ao pé de si, nada menos que dois meses, que tanta foi a licença dada.

(Continua)

HENRIQUE SAMORANO

TEMAS DE ACTUALIDADE

Arborização!

Aqui está um velho problema, simples, modesto, um problema bota de elastico, dêstes que não conhecem o *baton*, nem vão á manucure. Digamos: um problema *pé de boi*, que aspira, quando muito, a que o deixem vir á superficie sem que lhe preguem com uma móca na cabeça.

Trata-se do velho e caquetico problema da arborização das nossas estradas no triangulo que os entendidos classificam de turismo, e que vai de Lisboa a Cascais, de Cascais a Sintra e de Sintra a Lisboa. Fechemos os olhos á designação geometrica, e filosofemos um pouco sobre ele.

* * *

Toda a gente o diz, e passa como certo, que o arabe não gostava nem da agua nem das arvores. Da primeira não precisava porque raro a bebia e não se lavava nunca. Das arvores, habituado aos desertos e ás planuras ressequidas, pouco se lhe dava, porque lhe não faziam falta. Daqui provém o facto de que as regiões onde o seu predominio mais tempo se fez sentir, nos oferecem ainda hoje um aspecto desolado, arido e triste, pela ausencia quasi completa duma arvore que lhes quebre a monotonia e a secura. Tal se nos apresentam, por via de regra, os arredores de Lisboa, se descontarmos alguns recortes de arvoredo, que todos juntos não dariam uma mata consideravel. Isto posto, vejamos as três entradas de turismo nacional por excelencia que formam o referido e reclamado triangulo.

* * *

De Lisboa a Cascais a entrada, apertada em curvas e contra-curvas, feitas de proposito no louvavel intento de experimentar a pericia dos motoristas e dar que fazer a medicos e a enfermeiros, não se presta a grandes arborizações. Ha muito se fazia mister a rectificação dessas curvas, sacrificando principalmente o prazer saloio de fazer transitar as estradas pelos centros de povoações, construidas quando os carros de bois era o unico veiculo a bater o *récord* das velocidades. Mas isso não se faz, ou não se pode fazer, e o que não tem remedio remediado está! Já não acontece o mesmo de Cascais a Sintra e de Sintra a Lisboa. Nestas, a parte de arborização é apenas um permanente concurso de resistencia ao *não te rales da raça*. Em menos de uma duzia de anos, estas duas estradas de turismo seriam das mais lindas, pitorescas, ou pintorescas se acham mais bonito, que os nossos olhos poderiam vêr, tendo por fundo a maravilha da serra, e a quebrar-lhe o percurso as aglomerados interessantes dos varios lugarejos que as ornamentam. Porque se não faz isto? *Dicant Paduani!* Ou, se permitem esta erudita sabença latinica, que qualquer *pequeno* Larousse nos ensina: *De minima ne curat Pretor*—e como isto é terra de pretores, estas pequeninas coisas não interessam em quem paira sempre por alto e vê os aspectos de avião...

* * *

Ha muitos anos, no principio da Republica, *fazia* eu o Senado com uma meia duzia de camaradas que já lá vão quasi todos—o Augusto José Vieira, optimo espirito que levava a sua intransigencia politica a não escrever se não com lapis encarnado e verde; o Lutero de Morais, que tinha sempre para resolver um problema escolar; o Raposo de Oliveira, que fazia lindissimos versos, mesmo quando a prosa a tudo sobrelevava, e outros, uns dispersos no caminho da vida, outros mortos tambem—havia nesta casa do Parlamento um senador ilustre, grande homem de bem que a ingratidão dos próceres e os desgostos duma politica retorcida e má acompanharam ao tumulo, o dr. José de Castro, que não passava uma semana sem que nos não fizesse aquilo a que nós todos chamavamos então um sermão sobre o cacete. José de Castro, alma bondosa, coração generosissimo, velho patriarca, na palavra e nas barbas, foi o ultimo abencerragem do culto da arvore em Portugal.

Hoje, á distancia de vinte e dois anos, é que nós começamos a compreender que ele tinha carradas de razão. E' que se ama cada vez menos a arvore, e até parece que o seu culto está na razão inversa do progresso moderno como o sentem e o praticam aqueles que se dizem defensores e propulsores do turismo nacional.

Não seria possivel cuidar-se um pouco da arborização das nossas estradas?

Ou melhor, restringindo o problema, não seria conveniente encher de arvores, frondosas e beneficas, as estradas que conduzem os nossos visitantes aos progressos europeus da Costa do Sol, e á maravilha inigualavel, em terras portuguesas, da nossa Sintra, que é o mais lindo bilhete postal ilustrado que podemos oferecer aos que gostam e amam, e procuram, estes encantados bocadinhos de um Paraiso perdido?

Ai fica a pregunta, que talvez não tenha resposta...

JOAO PAULO FREIRE

CRONICA

Promessas

Quem se der ao trabalho de reunir, em livro, as lendas e os factos que originaram as nossas romarias e procissões terá feito uma obra sobremaneira curiosa.

Tratando dos fins do seculo XVI ha-de, fatalmente, encontrar referencias a Antonio Simões, oficial dourador, natural de Lsboa.

O perigo em que se viu para salvar a vida, em Alcacer Kibir, como soldado ás ordens de D. Sebastião, obrigou-o a pedir a protecção de Nossa Senhora e a prometer-lhe nove imagens com invocações diferentes.

Mal regressou a Portugal, são e salvo, tratou de cumprir a promessa e fez sete imagens sem grande esforço.

Mas falhou na oitava sendo-lhe dificil atinar com a inovação.

Apareceu, então, no seu caminho, o padre jesuita Inacio Martins, considerado santo e mestre de doutrina de crianças e fieis.

E como todos «liam pela cartilha do Mestre Inacio», frase que ficou para indicar unidade de vistas sobre qualquer assunto, foi no seu conselho que Simões encontrou a inovação desejada.

O padre era devoto de Nossa Senhora da Penha de França, do reino de Castela, e fez com que além da imagem se lhe erguesse uma ermida no alto do monte chamado *cabeça de alperche*.

A primeira pedra foi lançada em 25 de março de 1597 e, em maio do ano seguinte, o templo recebia a referida imagem, em solene procissão.

Dois anos depois, surgiu novamente a peste em Lisboa e, enquanto os governadores do reino, por Filipe IV, se ausentavam prudentemente, a guarnição do Castelo de S. Jorge foi, reverente, aos pés de Nossa Senhora da Penha, com as suas companhias debaixo de forma.

Os vereadores da Camara de Lisboa, em assento de 28 de janeiro de 1599, tambem prometeram uma procissão anual á igreja da Penha indo toda a gente descalça e levando a imagem de Santo Antonio, da capela vizinha da Sé.

Afastada a péste, realizou-se a primeira procissão, á luz dos cirios, em 5 de agosto daquele mesmo ano.

A concorrencia dos devotos foi aumentando e tornou-se tão grande que Antonio Simões resolveu entregar a igreja, para maior culto ,aos frades de S. Domingos.

Mas, por conselho do padre Ruy Mendes, foram lavradas escrituras confiando-a aos frades da Graça.

Esteve vinte e cinco anos em poder dos agostinhos que construiram nova igreja, mais ampla, sendo verdadeiramente notaveis as festas da sua inauguração, em 1625.

Renovada, em 1754, quasi a expensas da gente do mar, derruiu com o terramoto do ano seguinte mas voltou a ser erguida com o amparo dos fieis que gastaram quinze mil cruzados.

A procissão saia sempre de Santo Antonio da Sé, á meia noite em ponto, e fazia o seu percurso de forma a chegar á Penha só á hora da missa prometida.

A Camara dava, então, de almoçar aos devotos de maior categoria oferecendo-lhes fatias de presunto de Lamego, pão de Meleças e vinho do Lavradio.

Uma vez recolhida a procissão voltava o Santo Antonio para a sua Casa, dentro de uma canastra, ás costas de um moço, até que alguem, mais respeitoso, começou a leva-lo na sua sége.

A ultima procissão realizou-se em 1832.

Quando o cortejo religioso se punha em marcha, por entre folgares do povo, o rapazio seguia, ruidosamente, á frente correndo os ferrólhos, fechando-os ou abrindo-os, em todas as portas que encontrava pelo caminho.

E todas elas nesse tempo, ostentavam, por fóra, os seus ferrólhos.

Chamavam, assim, os fieis para se incorporarem na procissão ou rezarem nas janelas, á sua passagem.

Pouca gente saberá, talvez, que nasceu dessa prática popular e religiosa, repetida anualmente, o costume ainda agora notado de se dizer:—«se passares por aqui báte ao ferrolho»...

E' uma maneira agradavel de provar confiança e amizade, remniscencia do passado.

gos os rapazes que iam, caminho fóra,

Porque eram tidos como bons amiexecutando, assim, uma das muitas curiosidades daquela procissão.

MARIO MONTEIRO
Advogado

NA ORDEM DO DIA

O Congresso de dermatologia de Lyon

e a representação portuguesa

Realizou-se ha dias, em Lyon, um congresso que reuniu alguns dos melhores nomes de sifiligrafia e dermatologia contemporanea.

Este acontecimento marcou internacionalmente, sobretudo pela importancia dos assuntos tratados e pelas consequencias de ordem profilatica no respeitante á defesa contra uma das mais perigosas doenças que atacam impiedosamente a humanidade, e que os medicos especialistas de todo o mundo procuram debelar, estudando em congressos internacionais o progresso no tratamento da sifilis e suas consequencias.

Por convite da França tomaram parte no congresso de dermatologistas e sifiligrafos de lingua francesa, em Lyon (19-21 de julho), os distintos especialistas dr. Celestino Maia, do Porto; o ilustre professor dr. Rocha Brito, de Coimbra, e o dr. Caeiro Carrasco, de Lisboa, assistente dos Serviços de pele e sifilis no hospital de Santo Antonio dos Capuchos.

A reunião compreendeu além da leitura de 3 grupos de relatorios, a discussão importantissima dos mesmos.

—Quais foram os problemas mais interessantes debatidos no congresso —preguntámos ao sr. dr. Caeiro Carrasco.

A sua resposta foi precisa e minuciosa:

—Foram tratados importantes assuntos de dermatologia e de venereologia, não só no seu aspecto, como entidades clinicas, interessado o doente e o medico, mas ainda ao ponto de vista de profilaxia e de tratamento social que tanto interessa os povos e é sem duvida um dos mais marcantes do seu estado de civilização pela poupança de vidas ou de assistencias precarias que são fonte de miseria para os padecentes, para quem com eles convive e para a sociedade em geral, de quem são um pesado tributo afinal bem evitavel.

—Quais os principais assuntos tratados neste ponto? inquirimos do nosso ilustre entrevistado.

—Falemos primeiro da etiologia e tratamento do Lupus exitematoso. Sobre o assunto, os relatores e a maioria dos dermatologistas inclinaram-se para designar a doença como uma modalidade de tuberculose da pele pensando-se, e talvez com razão, que a percentagem da doença baixará nos paises que usam da vacina B. C. G. preventiva da tuberculose, porém, esses resultados só mais tarde se poderão avaliar nas estatisticas.

«Outro ponto tratado e muito discutido foi o dos acidentes cutaneos no decurso dos tratamentos anti-sifiliticos.

—Porém, não se tratou de outros assuntos?

—Sim, o do diagnostico da adenite que acompanha ou é consequencia dos cancros moles.

—Sobre este assunto houve 3 trabalhos muito interessantes: o de Covisa, de Madrid; o de Lacassagne, de Paris, e o de Jersild, de Copenhague. Qualquer dos relatores—note o meu amigo o interesse desta observação—«se queixa» da dificuldade que teve para fazer o seu estudo pela pouca frequencia das lesões no meio em que trabalham. Em Paris julgo ser a doença quasi um privilegio da colonia arabe. Em Copenhague, porém, diz Jersild que houve dois casos de ulceração venerea vulgar por 10.000 habitantes em 1925, sendo em 1932 de menos de 1 por 10.000: exactamente 31 casos em 640.000 habitantes!

«Estes mesmos doentes observados eram na sua maioria marinheiros que vinham infectados do estrangeiro e se trataram em Copenhague .De tal forma que a doença é considerada no país como dum «interesse puramente historico».

—Como conseguiu esse povo tão ligado, por vias maritimas, ao resto do mundo, com tão grande facilidade de infecção chegar a essa situação de privilegiada higiene social?

—Não só pela cultura e enorme instrução civica do seu povo, como por um bem estabelecido e bem orientado combate ás doenças contagiosas, sem o preconceito da existencia de doenças vergonhosas. Não ha mais que doenças que são grave prejuizo para a saude e economia dos povos e que necessita um povo de intransigentemente combater para se poder considerar civilizado.

Além do interesse cientifico da nossa visita que abrangeu tambem o de visitas a fabricas e oficinas francesas de produtos quimicos e farmaceuticos, fabricas de tecidos, museus, etc., deram a ocasião de prestar uma homenagem da Medicina francesa a que se associaram os medicos dos países representados, ao prof. Nicollas, uma das maiores glorias da Medicina francesa Extraordinariamente simpatico, duma simplicidade encantadora, não é o catedratico montado ou *borné*. Exemplo duma vida de trabalho consecutivo teve a gloria de isolar a doença que tem o seu nome e o do seu eminente colaborador Favre, além de Nicolas Favre Milian, Sabourand, Gougerot, Civatte, Pautrier e tantos outros que dia a dia constroem uma obra eterna, cheia de equilibrio como de grandesa, ainda hoje orientadores maximos na inteligencia e beleza de toda a eternidade.

DE LUTO

D. Simona Garcia Sanchez

Na sua residencia na Avenida Berne n.º 21-3.º faleceu hoje a Snr.ª D. Simona Garcia Sanchez, de 77 anos de edade, natural de Santibañes de Bejar-Espanha.

A falecida era mãe dos Snrs. Antonio Briz Garcia, Eufrazio Briz Garcia e sogra do Snr. Eugenio Gonsalez, conceituados comerciantes da nossa praça.

O seu funeral realisa-se amanhã, conforme participação publicada nos jornaes, para jazigo de familia no cemiterio do Alto de S. João.

O CAMPEÃO MAX BAUER

Boatos sobre a sua vida

S. FRANCISCO, agosto.—Max Bauer o novo campião mundial de todas as categorias, não foi sempre um forte lutador, que venceu o «gigante» italiano Primo Carnera, ha poucas semanas.

Ha 15 anos, sua mãi tinha receio que o filho fosse efeminado e cobarde. Max vivia numa povoação onde os rapazes se dedicavam, nas horas livres, a lutar nas ruas; Max, porém, não tomava parte nas lutas. Quando saia da escola, era a correr que se dirigia para casa. Max fez-se «boxeur» ocasionalmente. Quando tinha 20 anos, (agora tem 25), foi uma noite a um baile onde outro jovem o acusou de haver furtado uma garrafa de vinho de um automovel. O acusador lançou-se a ele e rolaram ambos. Max levantou-se e vibrou-lhe um murro tão violento com a mão direita, que o dono do vinho so voltou a si, três horas depois. Desde então Max julgou-se o melhor «boxeur» do mundo. Começou em seguida a treinar-se com um saco de areia. A mãi estava encantada. O pai deu-lhe 200 dolares para comprar o que necessitava e pagar lições de box. O primeiro encontro de Max, como profissional, foi em junho de 29, com um indio chamado Caribou. Durante os dois primeiros assaltos, Baer movia-se incessantemente e gritava como um louco, (isto ainda o faz); no final do segundo assalto venceu por K. O. o seu inimigo. Contam-se cousas interessantes a seu respeito.

Depois de 12 encontros, em que perdura, Baer continuava com a persuasão de que chegaria a ser um famoso campião. Uma cousa o preocupava nas suas derrotas: é que nenhum dos lutadores era tão elegante como ele. Admirara sempre as orelhas esquisitamente deformadas do ex-campião mundial James Jefries. Tanto isto o preocupava, que um dia pediu ao director do clube onde se treinava que lhe deformasse uma orelha, o que o outro fez.

Outro incidente curioso: Baer acabava de perder dois combates importantes em Nova York e os criticos de box começavam já a considerá-lo como um vencido. Propunha-se então a lutar com o basco Paulino Uzcudum. Jack Dempsey, o empresario, disse-lhe que se não podia vencer Uzcudum o melhor que tinha a fazer era regressar a casa e voltar á sua primitiva profissão de pastor de suinos. Baer respondeu-lhe com um sorriso e piscou o olho á bela artista cinematografica que o acompanhava, Dorothy Dumbar. Começou o combate e durante os 16 assaltos de principio, Baer castigou o basco com golpes de ferro. Paulino, depois, começou a ferir Bauer na cara, terminando a vitoria a favor dêste.

Terminado o encontro, Bauer fol, imediatamente, abraçar a bela Dorothy Dumber, com quem casou no dia seguinte.

—«Que querem? Não se pode casar com a cara amachucada?».

Dempsey ficou furioso, mas Baer não voltou a guardar suinos e meses depois vencia o forte lutador King Levinsky. Desde então alcançou grande exito no cine e no amor, as três cousas que mais o encocionam.—(United Press).

Joias genero antigo

Ha sempre sortido e transforma-se qualquer objecto, por preços baratos.

Peixoto & Jardim, L.ª

R. da Palma, 14 a 16

Companhia Carris de Ferro de Lisboa

(Contracto n.º 8)

Aço Macio

Esta Companhia recebe propostas, em carta fechada, nos seus escritorios em Santo Amaro, até ao dia 20 do corrente, inclusivé, para o fornecimento do seguinte material:

10 toneladas de Chapas de aço Macio.
35 toneladas de Barras e varões de aço Macio.
350 cantoneiras de aço.

Os detalhes e condições estão patentes nos nossos escritorios, em Santo Amaro, todos os dias uteis das 10 as 12 e das 15 as 17. (Sabados até ás 12 horas).

A Companhia reserva-se o direito de não aceitar qualquer das propostas recebidas, se isso não convier aos seus interesses.

Lisboa, 10 de Agosto de 1934.

A DIRECÇÃO

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

Grande Excursão Nacional

á Exposição Colonial Portuguesa

E' já no proximo domingo, 12, que se realiza a 1.ª Grande Excursão de visita á Exposição Colonial Portuguesa. Para bem se avaliar do que vai ser esta imponente jornada de consagração ao Esforço Colonizador dos Portugueses, basta saber-se que a C. P., mantendo sempre a sua orientação de colaborar activamente em todas as manifestações de vitalidade nacional, e no intuito de estimular no nosso povo o gosto pelas viagens, organizou VINTE E UM comboios especiais que, de todos os pontos do país, irão certamente levar ao Porto milhares de portugueses que, sem esta iniciativa, não teriam talvez oportunidade de visitar a Exposição Colonial Portuguesa.

Esses VINTE E UM comboios serão assim distribuidos:

Linhas da Beira Baixa e Leste

Partirá um comboio de Elvas, ás 19.28 de sabado, podendo os excursionistas embarcar em Elvas, Portalegre, Castelo de Vide (dirigindo-se a Torre das Vargens pelo comboio ordinario e tomando ali o especial), Torre das Vargens, Abrantes e Barquinha. A este comboio juntar-se-á em Abrantes um outro que partirá de Tortozendo ás 18 e 50 e que admitirá excursionistas em Tortozendo, Fundão, Alpedrinha, Alcains, Castelo Branco e Alferrarede. Este comboio chegará a Campanhã ás 4 e 50 de domingo e regressará ás 23 e 55 de segunda feira, 13.

Linhas do Leste e Norte

São sete os comboios que, pela linha do Leste e Norte, conduzirão ao Porto os excursionistas. O primeiro parte de Sacavem ás 21 e 47 de sabado e recebe passageiros em Alhandra, Azambuja, Santarem, Lamarosa (os passageiros que vierem de Tomar embarcarão naquela cidade no comboio das 21 e 55 e passam em Lamarosa para o especial) e Pombal; chegará a Campanhã ás 5 e 15 de domingo. Outro comboio partirá da Povoa á 1 e 7, recebendo passageiros em Vila Franca, Setil, Torres Novas e Soure; chegará ao Porto de manhã, ás 8 e 54.

Sairá tambem um comboio especial de Coimbra, que tomará passageiros procedentes da linha da Louzã e Miranda do Corvo. Este comboio parte de Coimbra no domingo ás 6 e 38, recebe passageiros em Mogofores e Estarreja e chega ao Porto ás 9 e 54.

Mais um comboio, este proveniente de Covilhã, de onde parte ás 15 e 35 de sabado, passará na ampilhosa ás 8 e 17 de domingo, recebendo ali excursionistas da Covilhã que tenham tomado a via Guarda e Beira Alta, e chegará ao Porto ás 11 e 14. Outro ainda, este procedente de Ovar, partirá de ali ás 5 e 35 de domingo, receberá passageiros em Espinho e chegará a Campanhã ás 6 e 27. Haverá tambem um comboio que, partindo de Espinho ás 11 e 15, chegará ao Porto ás 12horas.

Para terminar a longa série dos comboios desta linha enunciaremos ainda o que parte de Lisboa-R ás 5 horas de domingo, chegando ao Porto ás 11 e 26. A lotação deste comboio está já, porém, esgotada, o que demonstra claramente a forma como o publico acolheu a ideia da Grande Excursão Nacional.

Todos estes comboios regressarão ás horas indicadas nos bilhetes respectivos.

Linha do Douro

Nesta linha efectua a C. P. quatro comboios. O primeiro sairá de Penafiel ás 8 e 15 de domingo, tomará passageiros em Cete e chegará a Campanhã ás 9 e 11. Outro sairá de Marco ás 7 e 15, receberá passageiros em Caíde e Valongo e chegará a Campanhã ás 8 e 30. Outro ainda, que receberá passageiros das linhas dos Vales do Corgo e do Tamega, sai da Regua ás 5 e 30 de domingo, toma passageiros em Ermida e Livração e chega ao Porto ás 8 e 16. Finalmente sai um comboio de Barca de Alva ás 5 e 35, recebendo em Pocinho e Tua passageiros das linhas de Vale do Sabor e Bragança, e chegará a Campanhã ás 10 e 57.

O regresso destes comboios está tambem marcado nos bilhetes respectivos.

Linha de Oeste

Nesta linha efectuam-se três comboios especiais.

Um deles sai de Torres Vedras ás 22 e 35 de sabado recebe excursionistas em Bombarral, Obidos, S. Martinho, Valado (procedentes de Alcobaça), Martingança, Leiria e Louriçal, chegando ao Porto no domingo, ás 5 e 44. Este comboio regressará á 1 e 40 de terça feira, 14.

O outro comboio sai da Figueira da Foz ás 5 e 55 de domingo toma passageiros na Mealhada e em Aveiro e chega ao Porto ás 10 e 20. Os passageiros deste comboio regressarão ás horas que os seus bilhetes designarem.

Linha do Minho

Nesta organização monumental couberam á linha do Minho cinco comboios especiais. Dois deles partem de Braga: o primeiro ás 7 e 33 de domingo por Ferreiros, Tadim e Trofa, onde receberá os excursionistas da linha de Guimarães, e chegará a Campanhã ás 9 e 1, mas logo sairá outro ás 9 e 50 que tomará excursionistas em Aveleda, Arentim e Famalicão e chegará, tambem a Campanhã, ás 11 e 21.

Um outro comboio especial parte de Barcelos no domingo, ás 9 e 10, toma passageiros em Nine e chega a Campanhã ás 10 e 19. Outro ainda, que sai de Viana ás 7 e 10, toma passageiros em Darque, Barrozelas e Tamel, e chega ao Porto S. Bento ás 9 e 41.

E finalmente ha ainda um comboio que sai de Monção ás 6 e 50 para chegar a Campanhã pelas 10 e 43, depois de ter tomado passageiros em Valença, Cerveira, Lanhelas, Seixas, Caminha e Ancora.

O regresso destes cinco comboios efectuar-se-á ás horas designadas nos bilhetes respectivos.

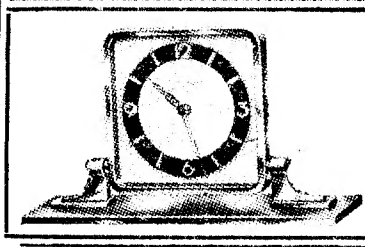
Linhas do Sul e Sueste

Coube a estas linhas um comboio especial, que, saindo de Vila Real de Santo Antonio ás 13 e 30 do proximo sabado, chegará a Campanhã ás 7 e 58 do dia seguinte, efectuando-se o regresso á 1 e 20 de terça feira.

Durante o seu extenso percurso este comboio receberá passageiros em Tavira, Olhão, Faro, Tunes (procedentes de Lagos: partida ás 12 e 23), Portimão, Odemira, Beja (e procedentes de Moura: partida ás 14 e 35), Serpa, Casa Branca (procedentes de Vila Viçosa, Reguengos, Souzel, Mora e Evora), Arraiolos, Extremoz, Torre da Gadanha (e procedentes de Montemor-o-Novo), Vendas Novas e Coruche.

Como se vê desta extensa lista todo o país será no domingo sulcado pelos comboios desta monumental Excursão. Caprichou a C. P. em estabelecer bilhetes a preços baratissimos que só se justificam pelo desejo de bem servir o publico. E ainda no custo dos bilhetes está incluido o preço da entrada na Exposição.

Para informações complementares sobre preços, ou outras, devem os excursionistas dirigir-se ás estações da Companhia ou ao seu serviço de Informações, instalado no 1.º andar da estação do Rossio, em Lisboa.



PARA ACORDAR A HORAS CERTAS

Os despertadores do **Torroaes** servem admiravelmente

LINDOS MODELOS ACABADOS DE CHEGAR PARA TODOS OS PREÇOS

119 — RUA DA PRATA — 123

Telef. 24210

PASSEIOS NO TEJO

Num dos magnificos barcos da C. P.

BUFETE e "JAZZ-BAND" a bordo

Partida do Terreiro do Paço **todos os domingos,** ás 15 horas, e regresso cêrca das 18.

Os bilhetes vendem-se no Escritorio de Informações da Estação do Rossio, até ás 14 horas, e na estação do Terreiro do Paço até 5 minutos antes da partida do vapor.

PREÇO DOS BILHETES

Homens	7$50
Senhoras e crianças de 10 a 14 anos	5$00

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26519

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina. Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHÃES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia 2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos 2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese—12 h.
DR. ALEN SALDANHA—Raio X—4 h.

ANALISES CLINICAS

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21 e ás 23—«A volta a Portugal».
Avenida—A's 20 e 45 e as 23—«Santo Antonio».
Variedades—A's 21 e ás 23—«A Bisbilhoteira».
Luna Parque—Desde as 20 horas: Diversões internacionais
Capitolio—Cinema e Variedades.

CINEMAS

Condes—A's 21 e 15.
Odéon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Capitolio—A's 21—Cinema.
Palacio—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Pavilhão Português—A's 21—Cinema.
Royal-Cine—A's 21 e 15.
Eden-Cinema—R. do Alvito, a Alcantara.
Promotora—L. 20 de Abril, ao Calvario.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

Capristano & Ferreira-Bombarral

HORARIO DAS CARREIRAS DE AUTO-CARS

Carreira	Hora de partida
Lisboa—Leiria	7,00—14,30
Lisboa—Peniche	7,30—17,30
Lisboa—Nazaré—Alcobaça	8,30—16,30—18,30
Leiria—Lisboa	6,30—15,00
Alcobaça—Nazaré-Lisboa	6,30—13,00—14,30
Peniche—Lisboa	7,00—14,45
Peniche-Caldas da Rainha	9,00—15,30—19,30
Caldas da Rainha—Peniche	11,00—17,30—22.00

Com ligação em Leiria com a carreira do Porto
Lisboa—Porto ás 7,00
Porto—Lisboa » 7,40

Partidas de Lisboa: Largo de S. Domingos, 11 1.º A (Palacio Conde de Almada)
TELEFONE 2 1003

Secretaria do Oitavo Juizo Criminal

LISBOA

ANUNCIO

Nos termos da Portaria n.º 6869 de 17-VII-1930, correm éditos notificando os indiciados abaixo identificados, nos termos e para os efeitos do artigo 567.º e §§ do Cod. do Proc. Penal, se apresentarem nos respectivos Juizos Criminais a fim de assistirem a todos os termos dos processos de querela que lhe move o M.º P.º com a cominação de que, não o fazendo nos prazos de *sessenta dias* quanto aos três primeiros arguidos e *trinta dias* quanto aos restantes, prazos estes que começam a contar-se após a segunda publicação deste anuncio, os processos seguirão seus termos á revelia, observando-se o disposto no n.º 4 do § 1.º do citado art. 5667.º, a saber:—*Pelo segundo Juizo Criminal-Primeira secção:*—O arguido Filipe Duarte Graes, agricultor, que residiu em Pinheiro de Loures, concelho de Loures, acusado do crime do art. 451 n.º 1 com referencia ao 421 n.º 4 do Cod. Penal;—e o arguido Antonio dos Santos Franco, casado, comerciante, natural da freguesia de S. Julião, de Lisboa, acusado dos crimes dos art.os 215 de harmonia com o 105, 104 circunstancia 2.ª por força do art.º 11 do Cod. Penal.—*Pelo quarto Juizo Criminal—Segunda secção:*—O arguido Candido Lopes d'Almeida, solteiro, de 32 anos d'idade, comerciante, natural de Benavente, que residiu nesta cidade, na rua Maria Pia, n.º 16, loja, acusado dos crimes dos art. 453 e 421 n.º 4 do Cod. Penal.—*Pelo sexto Juizo Criminal—Segunda secção:*—A arguida Maria Etelvina Lopes Martins, solteira, serviçal, natural de Ovar, filha de Roque Martins e de Eugenia Rodrigues Lopes, que residiu nesta cidade, na Rua da Palma, n.º 164, 4.º andar, esquerdo, acusada do crime do art.º 358 § 2.º do Cod. Penal e o arguido Ilidio José Pereira, solteiro, de 22 anos d'idade, empregado no comercio, filho de Joaquim José Pereira e de Maria Tereza Teixeira, natural de Valença do Minho, que residiu nesta cidade, na Avenida Visconde Valmor, n.º 110, loja, acusado dos crimes dos art. 350, com referencia aos 10, 349 e 104, regra 1.ª todos do Cod. Penal. *Pelo setimo Juizo Criminal— Primeira secção:*—O arguido Antonio Pereira Ferraz, casado, que residiu nesta cidade, na Rua Rosa Araujo, n.º 14, r/c., acusado dos crimes dos art. 453, com referencia ao 421 n.º 4 do Cod. Penal; e o arguido Antonio Tomaz Marques dos Anjos, que residiu em Algés, na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, U. P., acusado dos crimes dos art. 451 n.º 3 com referencia ao 421 n.º 4 do Cod. Penal.

Lisboa, 2 de Julho de 1934. O Juiz de Direito do Oitavo Juizo Criminal de Lisboa: *Adriano Antonio Crispiniano da Fonseca.*—O Chefe da Secretaria Judicial: *João Ribeiro Martins.*

A. B. TUGMAN
Dentista inglês
Pela Faculdade de Medicina de Lisboa
Ex-assistente da clinica Medico Cirurgica do Hospital Bellevue New York
Operações doenças da Bocca
Rua Eugenio dos Santos, 140, 2.º
Telefone 2 24.8

ESTRANGEIRO

A'S SENHORAS
Tinjam os seus vestidos com as afamadas tintas
ARTI

Os acontecimentos de Viena

Uma descrição do assalto á chancelaria austriaca

VIENA, 10.—Uma testemunha ocular do assalto á chancelaria fez o seguinte relato inédito a um jornal desta cidade:

«A guarda compunha-se de trinta homens. Apareceram dez insurrectos que, de revolver em punho, desarmaram os soldados. Verificou-se esta coisa extraordinaria: a guarda tinha espingardas, mas não tinha balas! A tropa entregou-se e postou-se tranquilamente a uma esquina. As pessoas que assistiam chegaram a ter a impressão de que se tratava do simulacro dum ataque. Entretanto, os revoltosos entraram no edificio da chancelaria e conduziram quasi toda a gente —pessoal, incluindo o electricista, e visitantes—para o pateo. Foi então que se viu que não se tratava de um exercicio

O chefe das tropas irregulares, que se apoderaram da chancelaria, era um major do Exercito federal, que fôra expulso um ano antes das fileiras, por ser nazi, e internado no campo de concentração de Woelersdorf. O major mandou chamar á sua presença os ministros e todas as pessoas de categoria, entre elas o chefe dos serviços internos da Confederação, ministro Ludwig; o secretario geral da chancelaria, Peters, e o ministro dos Negocios Estrangeiros, Tauchnitz, que foi ministro em Berlim. Todos foram levados para um gabinete, com ordem de esperarem pelo fim da revolta.

«Os tiros contra Dollfuss foram disparados por outro grupo, que desobedeceu ás ordens de não se molestar ninguem. Planeta—segundo se afirma —fez fogo por vêr num gesto de Dollfuss uma tentativa de ataque. Está averiguado que o socorro imediato apenas podia prolongar por minutos a vida do chanceler. A primeira bala entrou pelo pescoço e foi alojar-se na coluna vertebral».—(Americana).

A AGITAÇÃO NA ARGELIA

Tumultos em Bône

BONE, 10.—Com receio de que se repitam as desordens que se produziram as portas os estabelecimentos dos judeus. Os principais elementos muçulmanos e israelitas aconselham serenidade aos seus correligionarios.—(Havas).

ontem por causa do mercado e que provocaram uma extraordinaria concorrencia de indigenas, o sub-prefeito conferenciou com as principais autoridades para que se tomem todas as providencias a fim de que a ordem não seja perturbada. Nos serviços de policiamento estão a ser empregados os marinheiros do torpedeiro «Leblanc», que está fundeado no porto. Encerra-

Um novo Sansão sovietico

LENINGRADO, agosto.—Um director de peliculas descobriu um homem ideal para representar os papeis de homem forte.

Trata-se de um operario, que come por dez homens normais e trabalha como «um grindaste humano» numa fabrica desta cidade.

A força de Alexei Glikin recorda a da personagem biblica Sansão, pois maneja pesos extraordinarios, cem quilos, com a maior facilidade. Glikin recebe dez «bonos» diarios para a alimentação, que segundo diz o capataz da fabrica, não são mal empregados, pois Glikin faz o trabalho de cinco homens. Tem 37 anos e pesa 87 quilos.

O filho, de dois anos, pega em duas barras de ferro constituindo o seu brinquedo favorito.—(United Press).

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º as 15 horas—Telefone 2 9 62

A Alemanha deseja

um entendimento com a França

BERLIM, 10.—Os jornais sublinham a importancia das declarações de Rodolfo Hess ao enviado do «Petit Journal», de Paris. O lugar-tenente de Hitler disse ser absolutamente indispensavel um entendimento franco-alemão. O primeiro passo deve ser de natureza economica, de maneira que os dois países possam ajudar-se mutuamente.

Hess disse que o prestigio de Hitler subiu de 30 de junho para cá. A uma pregunta do jornalista acêrca da opinião daquele homem publico sobre a situação politica da França, Hess respondeu: «Não me cumpre apreciar as questões internas dos outros países; cada povo governa-se como lhe parece melhor». O «Tag» comenta: «Estas palavras encerram uma lição que devia ser aproveitada».—(Americana).

Um «Museu Hindenburgo»

HANOVRE, 10—O governador civil desta cidade pensa transformar a casa onde residiu durante muitos anos o marechal Hindenburgo, num museu que se denominará «Museu Hindenburgo» a fim de perpetuar eternamente a memoria do ilustre cabo de guerra.

O governador, numa entrevista que concedeu aos jornalistas, disse que a sua ideia nascera do facto de Hindenburgo ter residido mais tempo em Hanovre que em qualquer outra cidade da Alemanha e ser na casa onde pensa estabelecer o museu que faleceu a esposa de Hindenburgo, que ele tanto idolatrava.

A referida casa foi oferecida ao marechal Hindenburgo, em 1920, pela Municipalidade de Hanovre e encontra-se completamente mobilada no mesmo estado em que Hindenburgo a deixou.—(United Press)

Desacato a um consul

NOVA YORK 10—O consul alemão em Nova York queixou-se, oficialmente, de ter sido desacatado por alguns individuos que, depois de lhe terem pedido que retirasse a bandeira da cruz suastica, apedrejaram o edificio do consulado, por verem que os seus desejos não eram atendidos.—(A.).

A luta contra o boato

BERLIM, 10.—Em diversas regiões do Reich têm sido presas numerosas pessoas, acusadas de espalharem boatos difamatorios da «Frente do trabalho». Declara-se oficialmente que tais boatos são destituidos de fundamento.—(Havas).

A missão de von Papen

VIENA, 10.—O comissario federal encarregado da propaganda declarou que a missão de Von Papen guardará absoluto respeito pela soberania e independencia da Austria e que nenhuma interferencia teria nos negocios internos austriacos.—(Havas).

Vai resolver-se o conflito

entre Madrid e Barcelona

MADRID, 10.—O chefe do governo, sr. Ricardo Samper, numa entrevista que concedeu aos jornalistas, anunciou que o pleito do governo de Madrid com o da Catalunha será resolvido durante o corrente mês, com inteira satisfação para ambas as partes.—(United Press).

A viagem do "Trail of Caribou"

através do Atlantico

LONDRES, 10.—Os capitães James Ayling e Leonard Reid, que partiram de Toronto ante-ontem a bordo do seu avião «Trail of Caribou» e que aterraram ontem em Heston, depois de terem coberto 3.500 milhas em 31 horas seguidas de vôo, partiram mais tarde para Hatfield, a fim de procederem a varias reparações no seu aparelho.

Assim, foram forçados a abandonar a ideia de efectuar um maior vôo que batesse o ultimo «récord» de distancia. Durante a travessia do Atlantico, onde as condições atmosfericas eram verdadeiramente detestaveis, produziu-se um arrefecimento no carburador. As ultimas oito horas de travessia efectuaram-se em pessimas condições de visibilidade, devido ás nuvens baixas. A' partida do Canadá, os depositos de gasolina continham 600 galões ou seja 2.724 litros. Ao aterrarem em Inglaterra, o aparelho continha ainda 200 galões, isto é, mais de 900 litros. O consumo por hora, durante a travessia, foi de 18 galões ou cerca de 80 litros.

O «Trail of Caribou» pertenceu aos esposos Molison.—(Havas).

A corrida dos armamentos

Dois novos engenhos aereos

NOVA YORK, 10—Deram bom resultado as experiencias dos dois poderosos aviões de bombardeamento que acabam de ser construidos, em segredo, nas oficinas militares. Deles apenas se sabe que têm o raio de acção de cerca de 5.000 quilometros—praticamente 4.500—e podem desenvolver a velocidade de 350 quilometros á hora. São dois verdadeiros couraçados aereos, os maiores até agora conhecidos. Em vista dos resultados das provas, o governo—ao que se diz—vai mandar construir 200 aviões iguais, que importarão em cêrca de 250 milhões de dolares.—(Americana)

SINISTRO MARITIMO

Morte de três tripulantes

ROMA, 10.—Um navio de guerra, procedente do Lido, que seguia para Napoles, abalroou ao largo do cabo Misena, com o navio «Pallade», que se dirigia para Gaeta. Embora tivesse sofrido avarias na proa, o navio de guerra prosseguiu na sua viagem para Napoles, onde será reparado. Morreram três homens da guarnição e ficaram feridos 17.—(Havas).

Um "récord" em avião sem motor

DANTZIG, 10.—O aviador Kuhn subiu a 2.100 metros, no novo avião sem motor «Artur Greiser», rebocado por um aeroplano vulgar. Desprendendo-se, realizou consecutivamente 85 «loopings». Bateu assim o «récord» mundial que era de 75 «loopings».—(Americana).

O conflito chileno-paraguaio

WASHINGTON, 10.—O Chile informou o Departamento do Estado de que aceita com reconhecimento os bons oficios dos Estados Unidos para a solução do conflito suscitado entre ele e o Paraguay. Espera-se a todo o momento a resposta de Assunção.—(Havas).

A SITUAÇÃO EM CUBA

O caso dos telefones

HAVANA, 10.—Ignoram-se ainda as condições em que o governo tomou conta da Companhia dos Telefones de Cuba. Parece, no entanto, que a Companhia conservará a propriedade de todos os seus bens e que o governo se encarregou de assegurar o serviço telefonico tanto no interior como no exterior, devendo porém indemnizar a Companhia de quaisquer estragos que se produzam.—(Havas).

NOVA YORK, 10—Os circulos governamentais olham com apreensão o novo agravamento da situação cubana e o recomeço da actividade dos anti-norte-americanos. Espera-se que o governo conseguirá manter a ordem, seriamente ameaçada.—(Americana)

Sabelli e Pond vão regressar

á America pelo ar

ROMA, 10.—Os aviadores americanos Sabelli e Pond, que tentaram a viagem Nova York-Roma, tencionam regressar á America pelo ar, em 14 ou 15 do corrente. Farão escala por Caldonnel (Irlanda) antes de seguirem para os Estados Unidos. E' possivel, porém, que a partida da Irlanda seja retardada ou modificado o itinerario, em consequencia da estação estar demasiado adiantada, havendo densos nevoeiros no Atlantico.—(Havas).

A Inglaterra aumentou

a circulação fiduciaria

LONDRES, 10—O balancete do Banco de Inglaterra acusa um notavel aumento na circulação fiduciaria. Durante a ultima quinzena, o total de notas em circulação elevou-se a 92.806.331 libras, ou seja um aumento de 9 milhões.—(Havas).

Choque de comboios

Seis pessoas carbonizadas

BUCAREST, 10.—Proximo de Recea chocaram dois comboios carregados de petroleo. Os wagons-cisternas explodiram. Seis empregados morreram carbonizados. Está completamente interrompida a circulação entre Bucarest e Craiova.—(Havas).

A disputa da «Taça Davis»

VARSOVIA, 10—Nos jogos de eliminação para a «Taça Davis», a Polonia venceu a Belgica por 4-1 e a Estonia por 5-1 e vai encontrar-se com o vencedor do «match» Austria-Grecia.—(Especial)

POLICLINICA DO ROCIO
D. João da Camara, 19 — (Ao Rocio) Telef. 2 0660.
DR. A. PINA JUNIOR — Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes—16,30 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—15 h.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem e gimnastica medica.

O MUNDO NA MÃO
Pequena enciclopédia popular de conhecimentos úteis
Acaba de sair a 2.ª edição ilustrada com mapas e muitas gravuras
OBRA INDISPENSAVEL A TODA A GENTE
1 volume de 824 pag. em optimo papel, elegantemente encadernad oem percalina, com gravuras a cores e ouro **Esc. 30$00.**
Pelo correio, á cobrança, Esc. 33$00
Pedidos á **Livraria Bertrand — Rua Garrett, 73 — LISBOA**

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º
Telef. 21738

Companhia das Fabricas Ceramica Lusitania
Grandes fabricas de bons produtos ceramicos de
TODOS OS GENEROS E PARA TODOS OS USOS
Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Setubal, Faro, Portimão e etc.
A CERAMICA QUE HONRA O PAIZ!

ULTIMAS NOTICIAS

Caldas da Rainha
"HOTEL CENTRAL"
O melhor Hotel
Restaurante afamado

O TRAFICO DA COCAINA

Duas prisões por suspeita

Ha dias, Leonor de Matos, dona duma casa onde se encontram infelizes que têm registo na Policia, zangou-se com uma delas, por motivos que não vêm para o caso. Chamada a Policia de Segurança para restabelecer a ordem alterada, uma dessas infelizes fez uma acusação cerrada contra a Leonor e um individuo que frequentava a referida casa, dizendo que ela comprava a este cocaina que, por sua vez, vendia ás pobres mulheres que tem sob as suas ordens.

Comunicado o caso á Policia, foi encarregado o agente Paulitos de proceder a investigações.

Chamada a depôr a rapariga em questão, esta declarou que efectivamente havia acusado a Leonor e o referido individuo de se dedicarem ao trafico de cocaina, mas que o fez debaixo da acção do alcool.

No entanto, acrescentou que em tempos foi preso na referida casa um homem que se dedicava á venda de cocaina.

O sr. dr. Alves Monteiro mandou prender a Leonor de Matos e o tal individuo, chamado Francisco Sebastião dos Santos, os quais recolheram aos quarteis do Torel.

Os presos negam a acusação que lhes é feita, mas a Policia não põe de parte as declarações da denunciante, embora ela se tivesse retractado.

Durante o dia de hoje, fôram ouvidas seis raparigas que estão em casa da Leonor, as quais, como é de calcular, disseram que a megera não negociava em cocaina e que a acusação feita não tem o menor fundamento.

A Leonor declarou que se encontrava doente, pelo que vai dar entrada no hospital.

José Santa regressa a Portugal

e vai retirar-se do «ring»

RIO DE JANEIRO, 10—José Santa, o campeão português de *box*, embarcou de regresso á Patria, devendo chegar brevemente a Lisboa. Segue acompanhado de sua esposa.

Falando aos jornalistas, disse: «Vou a Portugal para visitar meus velhos pais, que há muito não vejo. Estou saudoso e anseio por abraçá-los. Tão depressa chegue a Portugal, seguirei para Ovar, onde eles se encontram».

Santa confessou que vai realmente abandonar a actividade desportiva. «Se houver possibilidade, lutarei em Portugal, encerrando, então, a minha carreira desportiva. Ha doze anos que estou em actividade e preciso descansar»—acrescentou.

De Portugal, o gigante lusitano seguirá para os Estados Unidos, a fim de visitar a familia de sua esposa, que é norte-americana. Será, no entanto, segundo frisou, uma viagem de recreio. Não subirá ao «ring» no pais dos dolares.

Santa ficou muito descontente com o resultado da sua ultima luta realizada no Rio de Janeiro, na qual foi derrotado pelo campeão argentino, Vitorino Campolo, por K. O. ao terceiro «round». Admite-se que foi o desfecho dessa peleja que apressou a sua retirada da actividade desportiva.

Antes de partir, o pugilista português declarou que talvez volte ao Brasil para tornar a ver os seus amigos.—(United Press).

MAXIM'S
TODAS AS NOITES
ORQUESTRA JAZZ composta por nove professores — ANITA RODNING, famosa bailarina acrobatica — MARGOT, cantora tipica de tangos e rumbas
2.ª FEIRA, 13
Estreia da formosa bailarina espanhola
ROSA DE LEVANTE
GRANDE FESTA DE NOITE
á qual assistirão excursionistas inglezes

A GALIZA E PORTUGAL

As festas da reconquista em Vigo

A colaboração portuguesa tem provocado vivo entusiasmo na população

(Do nosso enviado especial)

VIGO, 10.—(Pelo telefone).—As festas de Vigo têm continuado com duplicado interesse, a que a visita de Alcalá Zamora imprimiu certo relêvo.

O presidente da Republica, convidado instantemente por todas as cidades da provincia, não se pôde demorar em Vigo, onde aliás foi recebido com entusiasmo que excedeu a espectativa e que venceu uma certa resistencia dos conservadores.

A visita do contra-torpedeiro «Vouga» estava marcada para hoje. O protocolo, porém, transferiu-a para ontem, ás 9 e 30 da manhã.

O chefe de Estado passou de bordo do cruzador «Almirante Cervera» para o «Vouga».

Foi a primeira vez que o novo contra-torpedeiro português foi visitado por um chefe de Estado estrangeiro.

O comandante Afonso de Carvalho disse ao sr. Alcalá Zamora que o governo da Republica portuguesa desejava associar-se ás festas da reconquista de Vigo e ele, comandante, sentia-se feliz por apresentar a sua ex.ª o Presidente os cumprimentos do governo de Portugal, a quem transmitiria a noticia da honrosa visita.

Ele, comandante, e a tripulação sentiam-se satisfeitos por se encontrarem novamente em aguas espanholas e admirar a formosa baía de Vigo e verificar o carinho da população pela Armada portuguesa.

Duzentos barcos pesqueiros fizeram tal algazarra com as «sirenes», que foi difícil guiar os «vivas» da ordenança.

A população no cais era enorme e os nossos marinheiros sentiram-se comovidos perante a recepção popular, de que eles têm comparticipado nas ruas.

Foi muito cordeal a conversa entre o comandante Afonso de Carvalho e os do «Almirante Cervera» e do «Jaime I».

O presidente Alcalá Zamora manifesta fadiga física e sofre bastante da vista, precisando ás vezes de ser conduzido pelo braço, sobretudo quando sobe escadas.

O presidente esteve ontem em Santiago e hoje foi para a Corunha, onde fica até amanhã, e no domingo vai para Lugo e para o Ferrol.

Ao nosso consul, que desfruta aqui de indiscutivel prestigio pessoal e diplomatico, o presidente Alcalá Zamora manifestou o seu sentimento por não poder cá estar no domingo e discretamente deu a entender ao sr. alcaide que, tendo estado em Vigo, não podia deixar de percorrer a Galiza, que o reclama.

As noticias insuspeitas recebidas em Vigo dizem que a recepção ao presidente tem sido triunfal em todas as cidades e vilas, principalmente por parte das classes populares.

Atribui-se a isto certo significado politico.

Na festa minhota de ontem juntaram-se milhares de pessoas na alameda.

Os marinheiros portugueses andavam em grupo com alguns marinheiros espanhois. Mas com quem os marinheiros portugueses muito bem se entendiam era com as raparigas.

No jardim de Curros Enriques havia esplendidas iluminações e os bailes minhotos fizeram tanta impressão que se repetem no domingo.

A hora a que telefonamos está a realizar-se a batalha de flores, na rua Policarpo Sanz, com enorme concorrencia e alegria.

Amanhã realiza-se a festa de Arte portuguesa, com concerto de guitarritas, e para tomar parte no qual se encontra aqui a cantadeira Ersilia Costa.

Representa-se tambem a peça de Calderon de la Barca «La vida es sueño».

Amanhã chega o embaixador sr. Melo Barreto, e á tarde as tropas indigenas de Angola e Moçambique.

A espectativa do povo para vêr estas tropas é enorme.

No domingo a festa da inauguração do monumento a Camões, realiza-se ao meio dia, desfilando depois as tropas portuguesas e espanholas, perante a placa do capitão Almeida, heroi da reconquista e por cuja memoria o povo de Vigo tem uma ternura respeitosa.

O nosso país não concorre

á Feira de Amostras do Rio

o que provoca consternação no Brasil

RIO DE JANEIRO, 10.—A noticia de que Portugal não concorreria á proxima Feira Internacional de Amostras, que vai realizar-se nesta capital, causou grande consternação nos circulos comerciais.

Ouvindo o presidente da Camara Portuguesa de Comercio, sr. Vitorino Moreira, o «Diario de Noticias» obteve dele as seguintes declarações:

«De facto, o comercio exportador de Portugal não se faz representar na proxmia Feira Internacional de Amostras, o que nos causa, evidentemente, o maior desgosto».

O reporter preguntou então quais seriam os motivos dessa recusa, ao que o sr. Moreira respondeu:

—Não se trata propriamente de uma recusa, mas de uma resolução baseada em argumentos que não devo no momento apreciar. Posso-me, porém, dizer-lhe que um dos motivos que tenho visto espalmados não tem fundamento.

E continuando:

—O retardamento nas transferencias de fundos existia quando levámos a efeito a «Quinzena do Vinho Português» e esse certame foi brilhantissimo, tendo larga repercussão. Tais atrasos nas remessas estão já em parte atenuados. O sr. Marcos de Sousa Dantas, na carteira cambial do Banco do Brasil, tem mantido uma atitude de extraordinario alcance, facilitando as transferencias na medida do possivel, mas mesmo assim em escala apreciavel. Compreende que não se podia fazer tudo num dia, mas tem-se feito muitissimo. Com a ascensão do antigo presidente do Banco do Brasil, sr. Artur Costa, á cadeira de ministro da Fazenda, é certo que ainda mais poderemos esperar, sendo de prever que este grande e riquissimo país esteja dentro em pouco com a sua situação economica completamente regularizada. A situação da praça do Rio de Janeiro continua a ser um exemplo de honra. No meio da terrivel crise que atravessamos e de toda a série de dificuldades que nos deprime, a tradição de honradez do comercio português mantem-se intacta. — (United Press).

O Porto

pelo telefone

A Excursão Nacional

PORTO, 10.

A proposito da grande excursão nacional que se realizará no proximo domingo, chegam-nos varias reclamações sobre o facto, realmente estranho, de as linhas da Companhia do Norte não terem sido incluidas nas que serão servidas pelos comboios dessa excursão.

Colhendo informações sobre o caso, soubemos que a Companhia do Norte por lhe ser exigido transbordo para as linhas da C. P., que, diga-se de passagem, foi quem organizou o plano da Exposição—resolveu colocar-se, quando consultada para a formação dos comboios que ligaram com as da C. P., num tal pé de irredutibilidade, quanto ás condições estabelecidas para o aluguer dos mesmos, que, a despeito das diligencias levadas a cabo, não se chegou a um acôrdo. Daí a exclusão das linhas da Companhia do Norte, do plano da excursão.

Criminoso que se entrega á prisão

Foi preso Manuel Alves Roça, agricultor, de Montalegre, sem morada certa, por andar a vadiar.

Declarou, no acto da captura, que tinha vindo ha pouco de França para Lisboa, e da capital para esta cidade, por não ter encontrado trabalho.

Acrescentou que 1919, na terra da sua naturalidade, assassinou um individuo conhecido pelo *Batata*.

As Vascongadas em conflito

com o governo de Madrid

MADRID, 10 — O governo resolveu enviar severas instruções a todas as autoridades das provincias vascongadas, para que, por todos os meios ao seu alcance, não permitam que no proximo domingo os "ayuntamientos„ realizem as eleições que anunciavam.

Em virtude da atitude dos referidos "ayuntamientos„, o ministro do Interior, Salazar Alonso — que tencionava ausentar-se por algum tempo—resolveu adiar a sua partida, permanecendo em Madrid até á proxima segunda-feira.—(United-Press).

Um general castigado

MADRID, 10. — O ministro da Guerra, Diego Hidalgo, mandou castigar com 2 meses de prisão militar o general Gil Yute, por ter publicado na Imprensa local um artigo acêrca da bandeira monarquica.—(United Press).

A empresa do
CAPITOLIO
apresenta hoje no
SALÃO E NO TERRAÇO
EM ESPECTACULO DE VARIEDADES
Eugenio Salvador e Lina Duval
Carlos Sampaio e Maria Odete
e as CAPITOLIO-GIRLS em
Cantos e danças regionais. Viras, fandangos do folclore português. Bailes excentricos, classicos e russos. Valsas, tangos, jotas, javas, etc.
No «écran» exibição de
O Homem do Automovel
com Jean Murat e Marie Bell
Bilhetes a 1$60

FLY-TOX
Fulmina todos os insectos

Os telefones da delegação do «Diario de Lisboa» no Porto têm os seguintes numeros: o da rêde do Estado 1107, e o da rêde geral 5879.